

ELDES SAULLO

# ESCREVENDO ROMANCES

Como Contar Histórias de Amor Que Apaixonam

# ESCREVENDO ROMANCES

*Como Contar Histórias  
de Amor que Apaixonam*

**ELDES SAULLO**



# Escrevendo Romances

*Como contar histórias de amor que apaixonam*

Eldes Saullo

Revisão

**Simone Alves**

Projeto Gráfico e Editorial

**Casa do Escritor**

**eldessaullo.com**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Saullo, Eldes.  
S256e Escrevendo Romances - Como contar histórias de amor que apaixonam – Ed. 2 - São Paulo, SP - Publicação Independente - Casa do Escritor, 2020.

ISBN 978-1519007353

1. Redação 2. Linguística 3. Linguagem e Línguas 4. Escrita 5. Ficção I. Título.

CDD 469.8

Eldes Saullo ©. Reservados todos os direitos. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por fotocópia, microfilme, processo fotomecânico ou eletrônico ou por qualquer tipo de armazenamento ou sistema, sem permissão expressa do autor.

# Sumário

Introdução

Por que escrever um romance?

Inspiração e disciplina

Como ter ideias originais para um romance?

Encontros, desencontros e reencontros

Como criar personagens de carne e osso

Espaço e tempo - ambientação da trama

Como criar uma trama envolvente

Escreva Sua História

Algumas Palavras Sobre Diálogos

Reescreva!

Os Passos Seguintes

Conclusão

Sobre o Autor

Para minha irmã, Patrícia.

# Introdução

O romance é o gênero que mais vende no mundo, o mais popular. Em 2014, as vendas chegaram a 1.4 bilhão de dólares. Barbara Cartland e Danielle Steel, respectivamente a terceira e a quarta autora mais vendida de toda a história dos livros, tornaram-se referências para quem escreve sobre amor e paixão. O tamanho do mercado e a avidez por novas histórias é um grande incentivo para os que desejam atuar neste “nicho”.

Um ponto notável na categoria é a fidelidade dos leitores. Romance é um gênero definitivamente preferido por mulheres que, quando gostam de um determinado autor, consomem praticamente todos os seus livros. Eis a importância de se criar histórias de qualidade. Um primeiro romance fraco pode significar o fim de uma carreira antes mesmo dela começar.

A Harlequin Books, a maior editora do mundo de romances, recebe em média 20 mil manuscritos não solicitados por ano. Destes, publica em torno de 30. A boa notícia é que hoje você não precisa de uma editora para publicar seus livros, pode seguir pelo caminho da autopublicação. No entanto, terá que cuidar de aspectos

importantes do processo como buscar a qualidade na edição, revisão e design, além de se promover.

### **Por que você deve ler este livro?**

Muitos escritores correm da sala quando o assunto é sobre “fórmulas” para se contar boas histórias. Afirmam, com razão, que técnicas são racionais enquanto escrever é uma tarefa emocional. Também sou a favor da quebra de regras quando o assunto é a escrita, mas antes de quebra-las é preciso conhecê-las.

Também discordo que escrever seja uma tarefa exclusivamente emocional. Na verdade, existe muita discussão sobre se você deve escrever seu livro de uma vez, de forma intuitiva, ou planejá-lo antes. Faz parte da guerra entre os seres emocionais e racionais que habitam este vasto planeta em que vivemos.

Os seres mais racionais gostam de planejar o que irão escrever. Os mais emocionais preferem escrever de uma tacada ou quando a inspiração bater. Sim, algumas pessoas podem escrever um livro de uma tacada, extrair tudo de uma vez de suas cabeças e fazer com que tudo tenha sentido.

Porém, o que os escritores de sucesso normalmente fazem é a junção destas duas capacidades, ou seja, planejam o escopo do livro de forma racional depois de terem, intuitivamente, vislumbrado a história. Em seguida, se lançam emocionalmente na aventura da escrita. Na etapa final, retornam à razão para reescrever.

A razão é bem simples: planejando antes, você escreverá o livro com mais rapidez e eficiência e o resultado final será muito mais atraente para seu público. Isto porque você terá certeza de ter coberto os pontos certos para satisfazer as expectativas do seu leitor.

Por outro lado, você precisa tomar cuidado com o excesso de planejamento, pois, além de engessar a história, corre o risco de não explorar suas nuances a fundo e entregar algo superficial demais. Busque o equilíbrio, abra seu coração e mente para que a história flua a ponto de superar qualquer tipo de estrutura.

Portanto, não tome este livro como um manual e sim como um guia de boas práticas com o objetivo de ampliar seu conhecimento e domínio quando o objetivo é manter leitores em suspense, o grande segredo de toda trama.

Use-o como uma caixa de ferramentas e não como um conjunto de regras. Tome-o com um apoio para aprimorar e buscar cada vez mais qualidade em sua escrita. Os leitores agradecem.

Este livro se destina a autores iniciantes e àqueles mais experimentados que gostariam de rever ou reforçar alguns conceitos de escrita criativa.

Sou um estudioso de longa data do mercado editorial, tendo prestado serviços para grandes editoras como Ediouro e Nova Fronteira. Tenho oito livros publicados nas áreas de pesquisa, planejamento, escrita, produção e marketing de livros e dou aulas de técnicas literárias para autores de ficção e não ficção. Hoje, vivo da escrita. Dedico-



me aos livros de não ficção, usando meu nome de batismo, e aos de ficção, usando pseudônimos.

**“Escrevendo Romances - Como Contar Histórias de Amor Que Apaixonam”** está dividido da seguinte forma:

O primeiro capítulo, fala sobre por que escrever um romance e da importância de pensar em seus objetivos antes de começar seu livro. Nele listo 10 perguntas que você precisa se fazer antes mesmo de imaginar sua história.

No segundo capítulo, falo sobre inspiração e como você pode abrir seu coração e mente para criar histórias cativantes.

O objetivo do terceiro capítulo é ajudá-lo a levantar temas para um romance e a obter ideias para suas tramas.

No quarto capítulo, uma palavra sobre três fases distintas de todo romance: encontro, desencontro e reencontro.

Depois, entraremos nas técnicas sobre as melhores práticas do gênero. Nos capítulos cinco, seis e sete você fará um mergulho nos principais elementos de uma história bem contada: Personagens, Ambientação e Trama.

O oitavo capítulo traz dicas que irão auxiliá-lo a retirar a história da cabeça e colocá-la no papel ou no Word.

Nestes capítulos você também encontrará exercícios para desenvolver personagens, cenários e tramas convincentes.

O nono capítulo apresenta dez dicas para a criação de diálogos mais fortes e que realmente fazem a trama andar.

Por fim, faço um breve *overview* sobre os passos seguintes à escrita, como testes, revisão, produção e divulgação do seu livro.

Abra seu coração e aproveite a jornada!

# Por que escrever um romance?

*“Nós somos tolos apaixonados”.*

*Jane Austen*

O livro mais popular da história começa com a criação do mundo e, logo em seguida, nos conta a história do primeiro casal da humanidade. Adão e Eva são os personagens principais de uma trama repleta de conflitos que versam sobre amor, relacionamento, sexo e traição.

Se você estudar a Cabala, a mística judaica que complementa e permite um nível de entendimento mais profundo sobre os “casos” bíblicos, vai se surpreender com enredos ainda mais picantes como os que afirmam que Abel era filho de Eva com Nachash, a Serpente, e que Adão teve um caso com Lilith.

Lilith é tida como a primeira mulher criada por Deus junto com Adão. Ela o abandonou, partiu do Jardim do Éden e, mais tarde, passou a ser descrita como um demônio feminino. Uma alcunha bem pesada para uma ex-mulher.

Esta história tem origem em livros apócrifos e se baseia também na ordem dos versículos que falam sobre a criação da mulher. O versículo 18 do capítulo 2 de Gênesis diz: “E

disse Deus: não é bom para Adão estar sozinho. Farei uma auxiliar para ele”.

Somente depois, no versículo 23, após Deus criar Eva a partir de sua costela, Adão diz: “esta aqui, esta vez, é osso dos meus ossos, carne da minha carne (...) e será chamada mulher porque do homem esta aqui foi tirada”. Isto reforça a ideia de que a primeira criatura feminina era outra e não Eva.

Dizem que Eva acordava todos os dias de manhã e contava as costelas de Adão para garantir que nenhuma outra mulher havia sido criada. Trata-se de uma piada, é claro, mas que ressalta um dos ingredientes mais poderosos do romance: o ciúme.

Mas não fiquemos presos nas especulações criacionistas.

Ao longo do tempo, os conflitos entre o masculino e o feminino serviram ora como linha principal, ora como pano de fundo de muitas histórias que giravam em torno de amor, família, comunidade e até mesmo de guerras. Helena de Tróia é um dos exemplos mais clássicos.

Muitas vezes ouvimos histórias inspiradoras de pessoas que ultrapassaram dificuldades terríveis para alcançar o amor ou por conta dele. O amor incentiva, fortalece e consola. O amor traz esperança, gera expectativas e é o que nos faz continuar. O amor é a raiz do Bem.

A meu ver, escrevemos por quatro motivos:

- Para buscarmos um sentido na vida.
- Para nos sentirmos vivos.

- Para deixarmos algo para a posteridade.
- Para tentarmos mudar o mundo.

Em todos estes casos, existe a busca pela transformação. E o amor é o combustível desta jornada que combina relacionamento e autoconhecimento e em que lidamos com nossos pares, com nós mesmos, com o amor e com o ódio.

O principal motivo para escrever histórias de amor é que pessoas amam. Romance não é sobre corações, flores e passarinhos cantando. Nem sobre uma mocinha indefesa esperando que um cavaleiro destemido a salve na torre do castelo.

Um bom romance fala de mulheres fortes que se apaixonam por quem encontram seu reflexo em um homem, mesmo que não o estivessem procurando. Esbarram com ele em uma esquina ou não podem namorar porque suas famílias são inimigas mortais ou estão comprometidas com um príncipe quando sonham mesmo é com o plebeu rude, porém carinhoso.

Uma boa trama do gênero traz personagens marcantes, enredo convincente e cenas de amor e paixão tão quentes que, muitas vezes, é impossível ler em outro lugar que não seja na privacidade do lar.

Um bom romance contém ação, aventura, fantasia – nem todas sexuais. Além disso, deve permitir que o leitor reviva a história mesmo depois de ter fechado o livro. A esperança reside no fato de que alguém vai encontrar o amor da sua vida, sua alma gêmea, a metade da laranja e viverá feliz para sempre. O nosso sonho de satisfação plena.

Escrever romance é quase uma ciência. Certos eventos precisam ser destacados e o final segue quase sempre um mesmo padrão.

Segundo o “Romance Writers of America”, associação que congrega romancistas nos EUA, um romance contém dois elementos básicos: uma história de amor central e um final otimista que satisfaz emocionalmente. Tanto o conflito quanto o clímax da história devem estar diretamente ligados ao tema central, ou seja, o desenvolvimento da relação amorosa.

Se você pretende que seu livro seja um romance, o final feliz é imprescindível. Caso contrário você escreverá ficção para mulheres, mas não um romance. O leitor do gênero gosta de pegar um livro sabendo que, independente do que a heroína e o herói sofram ao longo da história - e quanto mais sofrem, melhor é a trama - nenhum dos dois morrerá no final ou então morrerão juntinhos parem serem felizes por toda a eternidade.

Quem deseja uma dose de realidade nua e crua não procura um livro do gênero, liga a TV nos programas policiais. Ao abrir um romance, o leitor deseja fugir para um lugar onde tudo termina feliz para sempre. Romance é uma válvula de escape para a vida real, estressante por natureza.

Um romance pode conter subenredos não relacionados com o conflito romântico principal e ser mesclado com outros gêneros que, por si só, formam categorias com públicos cativos em cada um delas. Os principais exemplos são:

- Romance Contemporâneo
- Romance Histórico
- Romance Erótico
- Romance Sobrenatural ou Paranormal
- Comédia Romântica
- Fantasia Romântica
- Thriller Romântico
- Ficção Científica Romântica
- Romance LGBT

A lista é extensa e as combinações praticamente infinitas. No entanto, o gênero possui alguns mitos que precisam ser destruídos, como:

- **Todos os romances são iguais:** apesar das convenções, como as desilusões ao longo da história e o final feliz, isto não significa que precisam ser previsíveis e chatos. A tensão romântica antes do “The End” é que ditará o ritmo, o tom, o andamento e tornará a história diferente e cativante.
- **Romances são clichés repletos de histórias mal escritas e personagens inverossímeis:** Alguns são assim mesmo, os bons romances não são. O objetivo deve ser o entretenimento e, como todo entretenimento, cabe ao autor trabalhar para que a trama capture e seja bem escrita, com personagens de carne e osso que enfrentam conflitos convincentes,

mesmo que o romance se passe no futuro ou que o mocinho seja um fantasma.

- **Trata-se de pornografia para mulheres fúteis:** quando falamos de amor precisamos falar de sexo, porém o foco de um bom romance não é o sexo e sim o relacionamento. Dizer que são histórias para mulheres fúteis é o mesmo que dizer que literatura clássica é para intelectuais pretenciosos. Meras generalizações. Não há nada de fútil em ler livros que falem de amor e que nos façam sentir bem ao final. Com ou sem cenas de sexo mais tórridas, um bom romance é, antes de tudo, uma história bem contada.
- **Qualquer pessoa pode escrever um romance:** por mais que cada pessoa tenha uma história de amor para contar, colocar um bom romance no papel é mais difícil do que se imagina. É preciso gostar de escrever e, sobretudo, gostar do tema.

Como em qualquer outro gênero, conhecer os ingredientes de uma boa história e incluir o seu tempero intuitivo é imprescindível para criar uma trama que cativa leitores.

Amor está intrinsicamente ligado à esperança, o fio condutor poderoso de todas as histórias. Com isto, ao escrever um romance, o escritor precisa “vender” esperança ao longo da trama para poder manter o leitor engajado.



Você não precisa ter sofrido uma desilusão amorosa para escrever romances, mas deve saber que os conflitos que mantêm uma possível desilusão em suspense e um final feliz são as chaves de uma trama cativante que vende.

O principal ingrediente de um romance é o conflito no relacionamento. O maior conflito do amor é uma possível desilusão. O medo da solidão, de não ter seu amor consumado ou de perder a pessoa amada para sempre encabeçam o rol das desilusões amorosas. A distância entre o que você sente por uma pessoa e um final feliz ao lado dela gera tensão. A receita de sucesso de todo livro independente do gênero.

Por que você quer falar de amor?

## **Exercício – O Seu Porquê**

Antes de pensar em qualquer história, separe um tempo e responda às seguintes perguntas.

- Por que você gostaria de escrever este livro?
- Quem é seu leitor ideal?
- Qual é o objetivo do seu livro?
- Por que seu leitor vai se importar com o livro?
- Como sua abordagem é diferente dos romances que existem por aí?

- Qual o impacto do livro em seu futuro como escritor (a)?
- Seu livro pode virar um filme, uma série, uma novela?  
Por quê?

# Inspiração e disciplina

*“Romances são contos de fadas para adultos”*

*Gena Showalter*

Fontes de inspiração para contar histórias de amor e paixão não faltam. Inspire-se em suas histórias pessoais ou de conhecidos. O primeiro passo para escrever um bom romance é escrever sobre aquilo que você gosta. Dificilmente você escreverá uma história de amor se não gostar de pensar e refletir sobre este sentimento.

Para encontrar inspiração para escrever, experimente as técnicas abaixo, separadas ou em conjunto:

**1. Anote suas ideias:** carregue sempre um caderno de notas ou um gravador de voz (apps fazem isto muito bem hoje) e tome nota de ideias de tramas, personagens, cenários, diálogos, frases ou qualquer outra coisa que te inspire. Anote conversas com amigos e com familiares. Expresse e registre suas emoções.

**2. Desenvolva a capacidade do “entretenimento produtivo”:** existe um ditado que diz que o homem prefere entreter-se a produzir ou aprender. Dedique alguns de seus momentos de entretenimento para buscar inspiração. Eis

uma forma produtiva de passar o tempo. Folheie uma revista ou um livro aleatório. Ouça músicas ou assista a um filme romântico, leia livros do gênero, escreva um poema. Leia Shakespeare.

**3. O silêncio inspira:** procure um lugar silencioso onde você consiga deixar sua mente em silêncio. Apenas sente-se e observe. Medite sobre o que seus olhos vêem, seus ouvidos ouvem, seu nariz e sua pele sentem.

**4. Escreva sem compromisso:** rabisque uma história de amor, escreva uma palavra e rapidamente a associe a outras cinco, escreva um diário, escreva sobre a paixão de sua vida. Descreva um objeto de sua casa, como um retrato ou uma relíquia de família. Escreva frases soltas sobre um tema, sobre seus altos e baixos. Fale sobre o que te irrita ou sobre o que te acalma. Escreva sobre seus sonhos.

**5. Escreva com compromisso:** proponha um problema e crie diversas soluções para ele. Escreva sobre uma causa de interesse, escreva um artigo romântico para seu blog. Imagine uma história sobre alguma pessoa com base em sua aparência, objetos ou atitude. Crie uma série de diálogos entre um casal qualquer. Escreva detalhes específicos sobre uma personagem com foco em seus pensamentos e com base em sua história.

**6. Busque em suas memórias:** releia seus escritos mais antigos, lembre um evento ou passagem romântica da sua vida e faça uma reflexão sobre o que aprendeu com aquilo. Relembre uma forte emoção que você viveu.

**7. Mantenha sua mente aberta:** Livre-se dos

pensamentos ortodoxos, caretas e preconceituosos. Busque compreender outros pontos de vista. Tente perceber as coisas ao seu redor com uma visão diferente. Saia de sua zona de conforto. Viaje.

**8. Exercite-se:** oxigenar o cérebro é muito importante, portanto, cuide do seu corpo e principalmente da sua cabeça. Beba muita água, alimente-se bem, durma bem. Caminhe por trajetos diferentes. Pratique atividades, como um jogo, por exemplo, que estimule sua mente estratégica.

Para mim, o maior motor da inspiração é o foco. Determine um prazo para entregar seu livro, nem que seja para você mesmo, e liste todas as tarefas que são necessárias para terminar o livro. Aja dia após dia para que todas elas sejam cumpridas até a data que você estipulou. “A musa do escritor é o prazo”, já dizia Veríssimo.

Enfim, escreva todos os dias e siga as dicas de organização do tempo abaixo:

## **1. Use uma Agenda**

A melhor invenção do homem depois da máquina de lavar roupa é a agenda. Com ela fica muito mais fácil tirar as “pré-ocupações” da cabeça e fazer com que elas só retornem na hora que você permitir.

Costumo fazer uma agenda semanal e separo uma hora no fim das sextas-feiras para planejar a semana seguinte inteira. O resultado é que passo um fim de semana mais tranquilo sem me preocupar com o que tenho que fazer a partir de segunda-feira.

O Google Calendar é uma excelente ferramenta para isto, pois permite criar agendas independentes, colorir os eventos, arrastar e esticar quando necessário. O equilíbrio é muito importante para poder distribuir suas tarefas e estimar bem o tempo necessário para executar cada uma delas.

Quer escrever duas mil palavras? Reserve duas horas em sua agenda. Planeje suas atividades profissionais, pessoais e sociais e, chova ou faça sol, cuide para que a programação seja cumprida.

## **2. Reduza ou elimine as distrações e interrupções**

Um dos maiores problemas do homem moderno é conseguir manter o foco. Antes de iniciar uma tarefa ou até mesmo no intervalo entre uma e outra, somos tentados a dar uma espiadinha no mural ou no e-mail, checar as notificações do celular ou nos distrairmos diante de um programa de TV.

Estabelecer horários para estas atividades é a melhor atitude para que elas não interrompam seu roteiro e acabem atrasando seus projetos ou desanimando você. Se o vício é grande, utilize ferramentas de bloqueios que limitam o uso dos websites que te tomam tempo. Deixe o celular longe ou no modo avião e tire a TV da tomada.

Com relação ao e-mail, compartilho com você minha maior lição sobre esta ferramenta: “O e-mail é a agenda dos outros”. Portanto, estabeleça dois ou três horários diários para ele e mantenha este compromisso. Outra ação que

você pode tomar é avisar as pessoas que não quer ser interrompido durante as próximas horas.

### **3. Coloque metas**

Nada melhor para manter o foco e dizer não do que estabelecer metas.

Divida seu livro em capítulos, insira cada um deles em sua agenda e foque em cumprir suas metas. Quando você faz isso, seu cérebro trabalha, mesmo que de forma inconsciente, para organizar o mapa mental na direção de seus objetivos.

Como já disse mais acima, não subestime o poder que uma meta tem de lhe trazer inspiração. Nada como um prazo para que as musas (ou os musos!) inspiradoras fiquem assanhadas.

### **4. Peça cobranças**

Sabe aquela estratégia de avisar os amigos que você parou de fumar para que eles te perturbem se você cair em tentação?

Fale do seu livro para um ou mais amigos e marque uma data de lançamento: “Meu livro vai ser lançado daqui a dois meses, OK?”. Se você furar o prazo, vai precisar arrumar uma bela desculpa ou arcar com a vergonha de ser um falastrão sem compromisso.

## **5. Utilize alertas e alarmes**

Uma forma de marcar bem seus horários durante o dia é utilizar o alarme do seu celular não só na hora de acordar como também para te “despertar” para os compromissos que você programou.

Os alertas e notificações da agenda também são bastante úteis, pois te avisam a hora de focar em uma tarefa específica. Basicamente, uso os alarmes para as grandes divisões do dia e os alertas para as tarefas, como veremos a seguir.

## **6. Divida seu dia em blocos**

Dividir o dia em blocos é uma estratégia que funciona bem, principalmente para os múltiplos papéis que toda pessoa tem.

Sou escritor, empresário, pai, marido e participo de eventos sociais. Desta forma, separo muito bem os horários de cada área de atuação para que o bolo não desande. Destino duas horas entre a divisão “acordar” e a divisão “trabalho” para meditar, caminhar e fazer as atividades rotineiras das manhãs de quem tem uma família grande.

Às oito em ponto, mergulho no trabalho. Depois, vem a divisão “almoço”, seguida novamente de “trabalho” até a última divisão “fim do trabalho”, quando paro as atividades profissionais para me dedicar ao lado pessoal e social.

Faça uma divisão macro do seu dia e cuide para que



atividades de um perfil não avancem ou atrasem a de outro. Respeite também as pausas. No fim de semana, desligue todos os alarmes e alertas, afinal, ninguém é de ferro.

## **7. Faça uma lista de tarefas**

Você quer escrever um livro? Nada melhor para tornar isto realidade do que separar seu objetivo em tarefas menores até que o marcador mostre “100% cumprido”.

Um livro necessita de pesquisa, planejamento, escrita, reescrita, edição, revisão, produção, publicação e marketing. Se você não quebrar em partes pode ficar paralisado sem saber o que e quando fazer e, pior, procrastinar.

Lance cada etapa do seu livro em sua agenda, divida as grandes tarefas em tarefas menores – na parte de escrita, por exemplo, cada capítulo é uma subtarefa – cumpra os horários que você determinou para cada uma delas e, muito em breve, seu livro estará pronto.

## **8. Comece pelo mais importante**

Se você coloca metas que te fazem pular da cama, evita as distrações e dá um basta na procrastinação, fica muito mais fácil produzir. Então, comece pelo mais importante, o seu porquê. Separe uma horinha em sua agenda e responda por que você deseja escrever o livro.

Feito isto, organize todas as tarefas por prioridade e lembre-se do Princípio de Pareto: 80% das consequências

advêm de 20% das causas. Portanto, concentre seu tempo em atividades que façam valer cada minuto.

Considero “escrever e promover” as tarefas mais importantes para quem deseja viver da escrita. Dito isto, as outras atividades relativas à publicação podem ser feitas se sua agenda permitir ou, na maior parte das vezes, terceirizadas.

## **9. Recompense-se**

Existe uma piada que diz que nada faz uma pessoa correr atrás de seus objetivos como ter uma cenoura na frente ou uma cenoura atrás.

Claro que a primeira é muito melhor. Então, prepare recompensas para fortalecer seu comprometimento e também o cumprimento de suas metas para evitar que elas tenham que ser guiadas pela segunda cenoura.

## **10. Escreva quando seu cérebro está ligado**

Cada pessoa tem um relógio biológico próprio e o cérebro de cada um funciona melhor em determinados horários do que em outros.

Identifique os horários em que sua escrita é mais produtiva, aquele momento em que sua barra de energia está lá em cima gerando ondas gama de primeira, e rearranje sua agenda para que este período seja utilizado com eficiência – criar bons conteúdos – e eficácia – fazer aquilo que precisa ser feito – a fim de que os resultados

sejam mais efetivos.

## **11. Escreva quando os outros cérebros estão desligados**

Se você não é um escritor full-time e sua agenda não permite que você escreva durante o horário comercial, logo antes ou depois dele, escreva em horários em que outras pessoas não podem te interromper.

Alguns preferem escrever tarde da noite, outros muito cedo, antes do mundo acordar, pois sabem que não sofrerão interrupções.

## **12. Leia sobre produtividade e procrastinação**

Existem diversos conteúdos e métodos para aumentar a produtividade, fazer mais e melhor e não deixar para algum dia aquilo que você precisa fazer hoje.

Encontre o que mais se adequa ao seu perfil. Aprenda como fazer seu tempo render mais e, de quebra, descubra como diminuir a ansiedade tendo maior controle sobre seus horários. Nada é capaz de gerar mais ansiedade do que querer fazer algo e não ter tempo.

## **13. Peça ou contrate ajuda**

Aqui volto ao Princípio de Pareto. Você não precisa programar seu website, criar a capa do seu livro ou fazer a revisão. Existem diversos serviços online onde você pode terceirizar as atividades que não são responsáveis por 80%

das suas receitas. Também existem diversos serviços que evitam que você tenha que colocar a mão na massa em uma tarefa não relacionada com seu foco e sobre a qual você não tem domínio.

Como exemplos, cito o WordPress, para ter um website decente, e o Hootsuite, para programar a publicação de seus posts nas diversas redes sociais. Você também pode pedir a parentes competentes para fazer a revisão do seu livro ou a um web-designer amigão para criar a capa, caso não queira contratar um profissional.

Como recomendações adicionais, sugiro que você corte do seu tempo tudo que não é absolutamente necessário e faça uma coisa de cada vez, começando sempre pela tarefa mais difícil, o que tornará as outras mais fáceis por comparação. Desenvolva técnicas para escrever mais rápido e mantenha uma mentalidade de sucesso sempre.

A rotina pode mudar sua vida. Debbie Macomber, romancista americana que já vendeu mais de 160 milhões de livros, escrevia nos intervalos da atribulada vida de mãe de quatro filhos. A espanhola Corín Tellado publicou mais de 4000 novelas e vendeu mais de 400 milhões de livros. Suas histórias foram traduzidas para diversos idiomas e ela faz parte do Guinness como a autora mais vendida do mundo em língua espanhola.

No próximo capítulo, você vai descobrir como ter ideias originais para um romance.

## Principais Lições

- Use algumas técnicas para se inspirar. Anote suas ideias, produza enquanto se entretém, silencie sua mente, escreva sem e com compromisso, reveja suas memórias, mantenha sua mente aberta e faça exercícios.
- Para criar uma rotina de escritor, organize seu tempo.
- Utilize uma agenda, acabe com distrações e interrupções, estabeleça metas para sua produção, cobre-se e seja cobrado, use alertas e alarmes para não se esquecer dos compromissos, divida seu dia em blocos e faça uma lista de tarefas diárias.
- Comece sempre pelo mais importante, recompense-se de vez em quando, procure escrever quando seu cérebro estiver mais aceso ou quando os outros cérebros estiverem dormindo, aprenda mais sobre produtividade e sobre como evitar a procrastinação e peça ajuda sempre que for necessário.

# Como ter ideias originais para um romance?

*“O amor verdadeiro é raro. É a única  
coisa que dá sentido real à vida.”*

*Nicholas Sparks*

Com tantas histórias por aí, “sobre o que escrever”? - você me pergunta. Que tipo de trama pode se tornar um grande livro? O bloqueio criativo existe, eu sei, mas nada melhor do que trabalhar para que a inspiração te encontre, como ensinava Picasso.

O impulso para começar a escrever geralmente vem de uma simples ideia. Você pode começar com um personagem, um conflito, um enredo, um cenário, um diálogo.

O mundo está repleto de fatos que podem te inspirar. Observe as histórias de amor vividas por sua família, amigos e conhecidos. Você não imagina quantos personagens ou cenários de histórias foram baseados na vida real.

Você também pode “emprestar sinopses antigas”. Esta fórmula é recomendada pelo inglês Kal Bashir ([www.kalbashir.com](http://www.kalbashir.com)) que vai te surpreender ao revelar a similaridade de tramas de alguns filmes bem sucedidos.

Histórias podem ser reescritas de diversas formas, transportadas para os mais diferentes cenários com personagens que acabam se tornando tão ou mais célebres que os originais.

Uma das maiores lições que aprendi sobre contar histórias foi na escola. Você se lembra quando os professores pediam para a gente contar como foram nossas férias?

Era muito chato, pois a maior parte dos casos relatava eventos do tipo “fui à casa da minha avó” ou “viajei para a Disney”. Não ficávamos ansiosos pela leitura das histórias dos amigos e muito menos motivados a descrever nossas férias.

Até que, um dia, um professor modificou a pergunta para “O que deu errado nas suas férias”?

Pronto! Nunca foi tão divertido ouvir as aventuras (e desventuras!) dos colegas, cada uma mais interessante do que a outra. Também ficou mais gostoso sentar para escrever os acontecimentos, mesmo que tivéssemos que aumentar um pouquinho para tornar as coisas mais eletrizantes.

Quando estiver pensando no seu romance, em seus personagens, faça a mesma pergunta.

Aqui vão algumas dicas para estimular sua história romântica a descer do plano metafísico e encarnar no mundo físico:

## **1. Leia romances**

Nada melhor para ajudar a escrever do que ler. Você pode assistir a um filme, mas não é a mesma coisa. É importante que você recrie em sua mente o que o texto sugere, algo que um filme já traz pronto.

Em um livro, as cenas se passam dentro da sua cabeça e não diante de seus olhos. Além disso, você poderá avaliar como a forma com que o autor compôs a cena foi capaz de te causar sensações. Faça anotações: O que te capturou na cena? Como ela te emocionou? O que te surpreendeu?

Leia “O Morro dos Ventos Uivantes”, de Emily Brontë, “O Paciente Inglês”, de Michael Ondaatje, e “A Mulher do Tenente Francês”, de John Fowles. Leia “Orgulho e Preconceito”, de Jane Austen, “Madame Bovary”, de Gustave Flaubert, e “Jane Eyre”, de Charlotte Brontë. Leia Anna Karenina, de “Leon Tolstoi”. Leia tudo de Shakespeare.

## **2. Conflitos Vendem**

O que deu muito errado para a protagonista? Para superar o problema, ela passou por que tipos de conflitos? Conflitos internos – dúvidas, angústias, medos -, conflitos externos – um problema profissional ou a perda de um voo



– ou conflitos interpessoais, uma rival com desejo de vingança, por exemplo?

Pense no maior conflito que uma pessoa possa ter que enfrentar no caminho do amor. Uma separação, intrigas, a distância, a rival vingativa do parágrafo acima, uma doença, enfim, um obstáculo que pareça intransponível.

Ou então, pegue um tema polêmico. Assunto controverso é o que não falta hoje em dia, e coloque a heroína e o herói em lados opostos. Seja justo com ambos, justifique cada posição. Faça-os vencer suas barreiras.

Ao surgir uma inspiração, pergunte-se: “o que você faria se estivesse diante deste conflito?” Escreva a resposta e depois tente escrever analisando por um ângulo oposto.

### **3. Pergunte “e se?”**

Uma das técnicas que mais gosto para “forçar” a inspiração a se materializar é perguntar “E se”? Você consegue adivinhar o título das histórias abaixo?

E se uma jornalista romântica se apaixonasse por um empresário sadomasoquista? E se uma editora ficasse noiva de seu assistente para conseguir um visto de permanência no país? E se um milionário contratasse uma prostituta com bom coração e se apaixonasse por ela?

Nicolas Sparks, outro gênio dos romances, deve ter pensado “E se uma mulher encontra uma trágica mensagem de amor em uma garrafa na praia e decide procurar seu autor?” Partindo desta premissa, escreveu seu

segundo livro “Uma Carta de Amor” (Message in a Bottle) que, junto com “Diário de Uma Paixão” (The Notebook) e Dear John estão entre os 30 melhores filmes românticos de todos os tempos.

Toda pessoa tem histórias de amor para contar. Anote suas ideias, rabisque suas tramas e coloque seus conflitos em uma lista no papel ou na tela do computador.

### **Exercício – pense em conflitos**

Qual é o maior revés que uma história de amor pode sofrer? Escreva tudo o que lhe vier à cabeça e responda às questões abaixo:

- Que obstáculo interno pode tornar este revés ainda mais angustiante?
- Que obstáculo externo pode dificultar as coisas para que o amor se realize?
- Que obstáculo interpessoal pode complicar ainda mais a situação?
- Quantos anos têm seus protagonistas? Dica: coloque seus protagonistas na mesma faixa etária do seu público-alvo.

## Principais Lições

- Perguntar-se “O que deu errado?” é a chave para criar boas histórias.
- Recrie com base em histórias famosas. Estruturas poderosas funcionam.
- Leia bastante. Dos clássicos aos contemporâneos.
- Conflitos constituem a espinha dorsal de uma história que vende.
- Pergunte-se “E se?” para gerar ideias matadoras para seus romances.

# Encontros, desencontros e reencontros

*“Há sempre alguma loucura no amor.  
Mas há sempre um pouco de razão na loucura”*

*Friedrich Nietzsche*

Você se lembra (ou sonha) com o dia em que conheceu a mulher ou o homem com quem namorou, noivou, casou e prometeu que seriam felizes juntos?

Acredito que cada um tenha uma história especial de amor à primeira vista, mesmo que ela tenha iniciado na centésima vez em que se encontraram.

Casais costumam se lembrar da música que estava tocando, dos cheiros, do que comeram, de detalhes do lugar ou das roupas que ambos usavam.

E o primeiro beijo? Você consegue se lembrar da sensação exata, do coração correndo disparado pela boca, da emoção de ser correspondido e de sentir que a vida finalmente tinha um sentido e uma direção?

Neste capítulo, você vai mergulhar nas três fases distintas de um relacionamento amoroso.

## **Encontros – A energia do princípio**

Você consegue se recordar dos primeiros dias na escola, no novo emprego, na casa nova, na sensação que o novo sempre causa em seu ânimo e em sua alma?

A explicação está na energia do princípio, uma força intimamente ligada a uma das principais necessidades do ser humano, a satisfação. Por isto, sentimos saudades de algo que não sabemos. No fundo, almejamos a realização plena.

Ao pensar em uma história romântica, você não pode deixar de lado esta energia do primeiro encontro, do momento em que duas pessoas deixam de ser meros desconhecidos e passam a se descobrir, mesmo que já convivam há anos.

Millôr Fernandes resumiu este sentimento com maestria: “Como são admiráveis as pessoas que nós não conhecemos bem.” Eis a energia do princípio.

Os espinhos vão causando pequenas feridas. Os egos se expandem e cada um tenta buscar no outro alguém que o/a compreenda, mas não encontram. Os olhos, os ouvidos e todos os outros sentidos se fecham.

O fato é que o casal feliz vai se conhecendo melhor, descobrindo juntos as belezas e agruras do mundo, as virtudes e os defeitos de cada um, já que ninguém é perfeito. Isto gera os desencontros.

## **Desencontros – A energia da oposição**

Romances falam de encontros, sobre quando os mundos de duas pessoas colidem e elas não conseguem mais pensar em outra maneira de viver, senão juntas.

A palavra que define o começo de uma relação é “encantamento”. Ambos ficam literalmente enfeitiçados um pelo outro. No entanto, o segredo do sucesso de um romance está nos desencontros, no que dá errado.

O aprofundamento na relação faz com que surjam as decepções que geram o desencantamento. A poção do amor perde o efeito, a flecha do cupido se quebra e é neste momento que encontramos o ingrediente mais forte para escrever um romance.

Muitos fatores internos e externos contribuem para esta energia de oposição, desde famílias e eventos até julgamentos e preconceitos.

Nas histórias de amor, como na vida, a família pode ser uma das molas propulsoras da tensão romântica. Shakespeare percebeu isto e colocou os ascendentes de Romeo Montecchio e Julieta Capuleto como forças antagônicas intransponíveis para a realização dos desejos do casal adolescente. Em “Diário de Uma Paixão”, a mãe de Allie é a vilã que tenta impedir o relacionamento dela com Noah.

Que relacionamento não teve uma única rusga causada por influência da sogra dominadora ou do sogro ciumento? A verdade é que muitos relacionamentos têm problemas por conta da influência direta e indireta de pais e sogros,

seja na interação entre as partes, seja nos traços das personalidades paterna ou materna transmitidos para os filhos.

Disposição, preguiça, placidez, energia, quietude, arrojo, displicência, disciplina, arrogância, humildade e muitos outros adjetivos - positivos ou negativos - empregados na definição paterna ou materna poderão ser identificados, em maior ou menor grau, em cada um de nós. Que casal nunca ouviu ou proferiu um “você é igualzinho ao seu pai!” ou “você saiu à sua mãe!”? Esta pergunta pode ser usada para destacar uma virtude ou um defeito.

Na estrutura familiar é notória a afetividade maior da mãe em relação ao filho e do pai em relação à filha. Complexos de Édipo e de Electra, Misandria e Misoginia fazem parte dos estudos mais complexos da psicanálise. O excesso ou escassez de amor podem resultar em dificuldade no relacionamento amoroso capazes de render muitas histórias.

O homem que se relaciona com uma mulher com problemas de exagero ou falta de amor paterno irá encontrar dificuldades para levar adiante o relacionamento e terá que desenvolver habilidades para lidar com os problemas, alguns conscientes e muitos inconscientes, originários daquela relação.

Acontece o mesmo no caso oposto. A mulher terá que superar muitas dificuldades - visíveis ou invisíveis - para se relacionar com homens que tiveram excesso ou falta de amor materno.

Além da família, muitos outros elementos são fontes de oposição para a trama de um romance. Ciúme, inveja, fé, fidelidade, paixão, traição, desejos carnavais, casamento, maternidade, sociedade, divergências profissionais, estilos de vida distintos etc. Eles podem render bons conflitos, separados ou em conjunto.

Os desencontros ou desencantamentos levam à separação, ao fim do romance, ou à terceira possibilidade em um relacionamento: o reencontro.

## **Reencontro – A energia do reencanto**

Para cada romance com final feliz na história da humanidade existe uma quantidade incontável de outros que deram errado e não foram capazes de superar o tamanho ou a intensidade dos desencontros. Muitos casais perdem a oportunidade do “reencantamento”, um momento tão forte e redentor quanto o primeiro encontro.

O reencontro está intrinsicamente associado ao clímax nos romances. É o momento em que mocinho e mocinha decidem parar de lutar contra o amor e passam a lutar por ele. Descobrem juntos não uma forma, mas a melhor forma de lidarem com as dificuldades que se apresentam e decidem que precisam ficar juntos.

Como veremos mais adiante, este momento é precedido de uma tomada de decisão que muda o rumo da história. A sensação de complemento e cumplicidade entre o casal se fortalece, um se torna espelho do outro. Um espelho onde cada um olha para a imagem refletida e reconhece seus



próprios defeitos e não os do outro. Eis o segredo dos “Finais Felizes”.

No próximo capítulo, vamos partir para a prática e mergulhar nas principais ferramentas para a construção de um bom romance.

# Como criar personagens de carne e osso

*“Retratos de perfeição  
me deixam enjoada e irritada”.*

*Jane Austen*

Um bom romance requer personagens de carne e osso, pessoas reais. Como todo ser humano, eles precisam ser imperfeitos.

Tramas atraentes possuem uma protagonista que os leitores amam, um antagonista que eles odeiam com todas as forças e personagens secundários que contribuem para o ritmo da história.

Para escrever um personagem autêntico são necessárias muitas reflexões e análises. Para começar, um bom exercício é descrever uma pessoa desconhecida. Comece a descrevê-la iniciando pelas características mais peculiares. O que mais desperta sua curiosidade nela? Utilize imagens fortes. Por exemplo, ao invés de dizer “ele tinha o nariz empinado”, prefira “seu nariz bem delineado apontava na mesma direção de seu ego”.

Mais do que descrever aspectos físicos, educação e ocupação, descreva seus conflitos, dilemas, oportunidades, escolhas e ações. Responda: o que você deseja que o público sinta em relação aos seus personagens? Amor, piedade, ódio, compaixão?

Exercite o hábito de reconhecer personagens interessantes ao seu redor. Desconhecidos são ótimas fontes de inspiração, principalmente para descrever maneirismos. O formato do nariz, da boca, dos olhos e das orelhas, as formas do corpo, como suas roupas são ou não adequadas aos seus tipos físicos.

Não aposte demais nas roupas para definir personalidade. Embora o que vestimos possa refletir quem somos, ao criar uma espécie de comunicação não verbal, muitos escritores utilizam este recurso como um atalho preguiçoso.

O escritor comprometido utiliza recursos literários mais poderosos para construir um personagem consistente: metáforas, analogias e antropomorfismo são alguns recursos que podem te ajudar a colocar camadas de personalidade mais densas sobre ele. Evite descrevê-lo apenas com adjetivos, coloque-o em ação e revele sua personalidade através de seus atos.

Fuja dos estereótipos de gênero, sexualidade, situação econômica, raça ou qualquer outra generalização. Estude bem os arquétipos e “desenhe” seus personagens com foco em suas características psicológicas e comportamentais.

Leia, observe, converse e pesquise. Faça o possível e o impossível para que os personagens não sejam tipos comuns ao seu meio, que falem ou se comportem como você. Nada pior do que o lugar-comum para criar tipos. Fique atento também para não errar a mão e ir muito longe, o que resulta no oposto, o exagero implausível.

Para colocar-se de verdade no lugar de um personagem, você precisa ir além de você mesmo e do que pensa. Faça as reflexões que pessoas reais parecidas com seu personagem poderiam fazer sem julgar, sem sentir raiva ou generalizar. Mesmo que as ações e escolhas que elas façam sejam odiosas para você.

Isto é mais importante ainda quando estiver pensando no antagonista. Muitos autores pecam por generalizar ou simplificar demais seus vilões, justamente por não conseguirem se transportar para seus modos de pensar e agir.

Vamos, agora, mergulhar nos personagens presentes em toda trama: o protagonista, o antagonista e os coadjuvantes.

## **O Protagonista**

Romances são histórias de amor entre duas pessoas e, por conta disto, você necessita de dois protagonistas, mesmo que a trama esteja centrada em um deles. O que muitos autores de romances fazem é colocar o foco sobre a heroína para gerar mais identificação com o público-alvo.

Toda história de amor tem momentos de prazer e de dor. As dores nascem das más escolhas, erros graves e falhas de

caráter de alguém. Em uma trama romântica, os protagonistas colocam a possibilidade do final feliz em risco.

Um conflito interno, externo ou interpessoal é uma ótima forma de apresentar seus protagonistas. Uma boa heroína, como todo ser humano, não é perfeita. Ela tem um defeito que a colocará em conflito. A atração entre duas pessoas que se conhecem e têm um histórico de conflito em comum é muito mais interessante do que a atração entre dois desconhecidos.

Antes de colocar a sorte de sua heroína em risco, faça o leitor se apaixonar por ela. Faça-a humana, simpática, motivada ou habilidosa. Então, faça-a conhecer ou reconhecer a pessoa que bagunçará sua vida e seu coração.

Não existe forma mais poderosa de caracterização do que a ação. Nós formamos opinião sobre uma pessoa mais com base no que ela faz do que em sua aparência física. Portanto, ao invés de chatear seu leitor com descrições repletas de adjetivos, coloque seu personagem em ações que reforcem sua personalidade. Dê-lhe atitude!

Ao invés de dizer que sua heroína é sonhadora, faça-a derrubar uma xícara de café sobre um cliente no restaurante onde trabalha. Nós nos lembramos das personagens com grandes feitos e nos esquecemos rapidamente daquelas que usam vestidos curtos ou cuja comida predileta é chocolate. Coloque-a em movimento e atire-a, junto com o leitor, para dentro da história. Envolver-a em algum mistério, algo que obrigue o leitor a querer saber mais sobre ela.

Outro bom caminho é fazer a heroína tomar decisões que você nunca tomaria. Antes de colocá-la em conflito com o antagonista, crie nela conflitos internos que causam ações indesejadas, que a tirem da normalidade e a coloquem em rota oposta à felicidade.

Bons romances têm como base a tensão romântica e não apenas o envolvimento romântico. Mas atenção! É preciso passar esperança de que os amantes irão superar os desafios. A esperança é um grande fio condutor de tramas e serve como uma válvula de escape para a tensão.

## O Antagonista

Digamos que o protagonista é o motorista da história. O enredo é o carro e o antagonista é uma árvore enorme caída no meio da estrada que impede a chegada até o destino feliz.

O principal antagonista de um romance é o próprio amor. Como assim? É ele que corta o coração da mocinha, bagunça a vida do herói. Desta forma, o principal conflito está entre os amantes, na luta contra ou a favor do sentimento que os possui. Você pode pensar que o vilão de Casablanca, o que impede a felicidade de Rick e Ilsa, é Victor. Na verdade, a grande oposição está no que eles sentem um pelo outro desde que se conheceram em Paris.

Portanto, da mesma forma que o encontro é obra de um cupido, sua história precisa de anticupidos, curvas fechadas e desvios no caminho, trabalhando pelos desencontros.

O antagonista precisa ameaçar a heroína, colocar sua felicidade em jogo, se opor aos seus desejos e tentar evitar que a protagonista atinja seus objetivos. Oposição é a chave do antagonismo. Em alguns casos, a força antagônica pode até colocar sua integridade física, psicológica ou social em risco e tornar a trama muito mais eletrizante.

Em um nível mais simples, trata-se de heroísmo e vilania, mas podemos ir mais fundo. A protagonista pode ser uma mulher racional, a antagonista uma fanática extremamente emotiva. A protagonista pode ser decente e objetiva, a antagonista uma devassa inconsequente. A protagonista pode ser uma garota sonhadora, a antagonista

pode ser sua mãe que já sofreu muito por amor. Antes de tudo, elas têm traços de caráter desarmônicos. Uma é tese, a outra é antítese.

O vilão de um romance é o sujeito enviado para gerar o conflito e, portanto, um dos condutores da história. É ele quem derruba a árvore no meio da estrada. Está lá para puxar e empurrar a sequência de eventos à medida que a história avança. Ele é o obstáculo ou o catalisador da transformação da heroína.

Vilões não necessariamente precisam ser maus, podem estar simplesmente do lado oposto. Uma boa antagonista de romances é aquela que pensa que é a protagonista. Ela acha que está certa, que faz a coisa certa, mesmo que sejam atos terríveis.

Tome muito cuidado com maniqueísmos. O vilão que faz o mal apenas por fazer o mal só funciona nos desenhos animados. Em uma novela, serão personagens chatos, inverossímeis que não se sustentam.

Apesar de todo vilão ser um antagonista, o antagonista não precisa ser necessariamente um vilão. Bons antagonistas são construídos em tons de cinza e não em preto e branco.

Para isto, é necessário dar a ele um objetivo que considere justo em seu modo de pensar. Ele precisa ter motivações plausíveis. Um bom exercício é se perguntar o que o vilão pensa dele mesmo?

Uma maneira prática de criar uma antagonista consistente é fazer uma linha do tempo da sua história.



Responda o que ela já fez - o que aconteceu de tão traumático e devastador em seu passado que a levou a ser o que é - dê razões para ela ser quem é. O que a corrompeu? Quais serão suas ações explícitas ou implícitas ao longo da história? O que ela pretende?

Descubra e revele aos poucos a complexidade do antagonista. Ela pode até ser simpática. Pense em sua própria história e em quem você considera seus antagonistas. Pergunte-se também se você já não foi o antagonista na vida de alguém, mesmo que, a princípio, acredite que não.

Um exemplo de uma grande antagonista de romances é Anne, a mãe de Allie em “Diário de Uma Paixão”, novela de Nicholas Sparks. Ela tenta proibir a filha de ver Noah, leva a família embora antes do verão acabar e esconde todas as cartas que ele envia para Allie no ano seguinte. No entanto, ela tem um passado que justifica seus objetivos e faz tudo isto, no seu ponto de vista, por amor à filha.

Portanto, se vista da antagonista na hora de colocar camadas sobre sua personalidade. Escreva com os objetivos dela em mente, mesmo que estes não sejam éticos ou bondosos no seu ponto de vista.

Assim como a protagonista trabalha para a trama andar, o antagonista também deve trabalhar para isto. Todos os personagens estão acorrentados ao universo que você cria. O antagonista deve explorar este mundo, contornar as regras de alguma forma, seja por conta da ignorância sobre elas ou deliberadamente para atingir seus objetivos.

Por fim, considere uma boa punição ou até mesmo uma grande redenção para sua antagonista na proporção dos males que causou. Isto satisfaz os leitores.

## **Os Coadjuvantes**

Os personagens secundários são fundamentais para qualquer história. No romance, eles são confidentes da heroína, conhecem seus objetivos, ou aparecem para reforçar o antagonismo. Assim como fez com o protagonista e o antagonista, monte o perfil dos principais coadjuvantes.

Cuidado para não cair no erro de fazer com que tenham as mesmas motivações dos heróis. Dê a cada coadjuvante, pelo menos, uma característica única e marcante. Escreva sua história paralela, suas origens, o que faz durante a trama, qual é seu principal objetivo.

Certifique-se de que cada um deles tenha uma forma de pensar e de agir distintas da heroína. Mais do que isto, evite transformá-los em arautos da virtude ou vigilantes autoritários dos defeitos dos protagonistas ou dos antagonistas.

Um dos segredos para apresentar personagens secundários é introduzi-los em duas etapas na história. Na primeira, coloque-os em segundo plano, apenas com uma breve descrição no contexto de uma ação da heroína. Na segunda, descreva-o com mais detalhes e traga-o para o primeiro plano.

Além disto, concentre-se no que eles representam para a protagonista, o ponto focal do leitor. Faça também com que

se transformem ao longo da história. Um personagem secundário que sofre uma mudança é muito mais interessante do que um que se mantenha estático.

Outro bom ponto de partida é trabalhar com arquétipos. O termo arquétipo (*arché* + *tipós*) tem origem na Grécia antiga e significa “modelo original”. Um arquétipo possui características semelhantes, copiadas ou emuladas em várias pessoas. O termo também é utilizado na filosofia e na psicologia.

Apesar de existirem diferentes tipos, Karl Jung definiu doze arquétipos que representam as principais motivações humanas. Transformemos os arquétipos em personagens dos romances:

- 1) **A Inocente**, cujo principal objetivo é ser feliz.
- 2) **A Órfã**, cujo desejo é pertencer a um grupo ou família.
- 3) **A Heroína**, que deseja melhorar suas habilidades para salvar o mundo.
- 4) **A Cuidadora**, que protege e ajuda os outros.
- 5) **A Exploradora**, que almeja uma vida melhor, mais autêntica e realizada.
- 6) **A Rebelde**, que confronta as regras e combate o que não funciona.
- 7) **A Amante**, cujo objetivo é se relacionar com pessoas e ambientes que ama.
- 8) **A Criadora**, que busca a realização de sua visão.
- 9) **A Boba**, que deseja se divertir e alegrar o mundo.

- 10) **A Sábia**, que usa sua inteligência e capacidade analítica para entender o mundo.
- 11) **A Mágica**, cujo maior desejo é fazer os sonhos se tornarem realidade.
- 12) **A Dominadora**, que tem como principal meta exercer seu poder.

Cada personagem precisa ter sua missão muito bem definida na história. Questione sua relevância para a trama. Planeje-os muito bem. Pense e reflita sobre eles. Então, se vista deles e coloque-os em ação para descobrir quem realmente são.

Durante o processo de escrita é crucial ficar em contato diário com seus personagens para manter a intensidade de cada um e não perder o fio da meada.

Lembre-se que seus personagens não precisam ser lindos, simpáticos e perfeitos. Eles precisam despertar o interesse, incentivar o envolvimento e fazer seu leitor se divertir e se apaixonar por eles.

Isto só acontecerá se ela souber o que está acontecendo dentro deles, se se preocupar de verdade com eles ou conseguir enxergar uma oposição crescente que ameace o romance.

Crie um motivo forte para seu leitor se apaixonar e devorar seu romance até a última letra.

## **Exercício – Planejando Seus Personagens**

No centro de todo romance existem dois personagens fortes, cativantes, simpáticos e de carne e osso. Responda:

1. Qual é o principal desejo dos seus protagonistas?
2. Que obstáculos internos ou externos impostos pelas forças antagônicas poderão dificultar sua realização?
3. Como eles planejam superar estas dificuldades para realizar seus desejos? O que irá motivá-los?
4. O que acontece se eles não conseguirem?
5. Qual será a grande mudança em suas vidas depois que eles satisfizerem seus desejos?
6. Descreva o passado de cada um deles. Como este passado os afeta no momento da história? Quem foram seus amores no passado?
7. Quais são seus defeitos e virtudes?

Para desenvolver as forças antagônicas, responda

1. Qual é a história pregressa do (a) antagonista? O que fez, quais são seus objetivos e o que fará ao longo da história?
2. Como seus objetivos colidem com os da heroína ou do herói?

### 3. Qual é sua fraqueza e como será derrotado ou redimido?

Em seguida, crie dois ou três personagens secundários que ajudem a história a se mover. Responda ao questionário acima para cada um deles tomando cuidado para que não sejam “espelhos” do herói ou do vilão. Use arquétipos para facilitar.

Por fim, faça uma lista de cenas de ação que possam ser utilizadas para mostrar quem são. Não julgue se são cenas boas ou ruins, apenas liste o que vier à sua cabeça. Libere sua veia criativa.

## Principais Lições

- Crie personagens realistas. Ninguém é perfeito e o que rende um bom romance é a imperfeição humana, seus erros.
- Um romance requer dois personagens que se encontram, se desencontram e depois de reencontram.
- O maior vilão do romance é o amor. Um bom antagonista é aquele que “se acha” o protagonista da história.
- Bons coadjuvantes requerem objetivos diferentes dos heróis e dos antagonistas.

# **Espaço e tempo - ambientação da trama**

*“É dos sentidos que procede  
toda a autenticidade, toda a boa consciência,  
toda a evidência da verdade.”*

*Friedrich Nietzsche*

Descrever um cenário talvez seja a tarefa mais dura para um escritor. A melhor forma de fazer isto não é através de longas e chatas descrições.

Em algumas histórias, o lugar é quase tão importante quanto os personagens que o habitam e, portanto, merecedor de um nível de descrição à altura deste contexto. Noutras, servem apenas como suporte para a ação e não precisam ser muito detalhados.

Se o local é exótico, talvez mereça uma descrição mais apurada, pois está na trama por algum motivo. Lembre-se que quando você descreve um ambiente ou uma paisagem, o objetivo principal é transportar o leitor para lá.

Sendo simples e direto, quando a descrição acrescenta algo relevante para a história, inclua. Do contrário, seja breve. A descrição é relevante quando:

- Move a história.
- Transmite informações que fazem os personagens se moverem.
- Passa o humor ou o tom que você deseja para a cena.

O segredo para descrever cenários interessantes que enriquecem a história é fazê-los interagir com os personagens ou mostrar como estes se sentem diante deles. Para isto, torne o espaço ativo, faça o cenário tão necessário para a narrativa quanto qualquer outro elemento. Use os sentidos para tornar a cena real. Faça o leitor transportar-se para o ambiente.

Tudo começa com a escolha das palavras. A melhor forma de fazer isto é:

- Utilize palavras que transmitam sensações de espaço, tempo e energia.
- Use palavras hipnóticas, que apelam para os sentidos visuais, auditivos e sinestésicos do leitor.
- Use verbos que remetam a estímulos sensoriais.

Pinte um quadro na mente do leitor. Abaixo, segue um exemplo de descrição que utiliza palavras sensoriais para criar imagens na cabeça:



*“Seu apartamento era no primeiro andar e tinha um quê de solidão. No entanto, um perfume verde delicioso soprava do jardim e fazia a cortina de seda dançar, o que me fez relaxar no sofá enquanto ele abria uma garrafa de vinho.”*

Uma boa descrição de cenário é aquela que ajuda a descrever o humor do seu personagem. Isto não significa colocá-lo em um lugar quente e agradável, quando ele está feliz, ou em um ambiente chuvoso e cercado de névoas, quando está triste. Tudo depende do tom e do contexto. Um dia ensolarado pode aquecer seu coração ou zombar de sua dor. Uma noite gélida pode amargurar sua alma ou renovar sua coragem.

Outro ponto importante a considerar é a relevância do cenário para a cena e para a trama. Antes de pensar no cenário, defina qual é o objetivo da cena. A criatividade na escolha da ambientação é uma peça importante para valorizar sua trama.

Crie imagens na mente do leitor através de sons, cheiros e sensações físicas e deixe seu personagem “atuar” nos lugares.

Os cenários de um romance não precisam cair nos clichés das praias paradisíacas ou campos floridos. “E o Vento Levou” se passa em meio ao caos de uma guerra. No entanto, a não ser que você queira utilizar o cenário como um antagonista do amor, funciona melhor em lugares agradáveis.

Adicionar complexidade ao cenário também pode dar mais significado à cena. Objetos, móveis, iluminação,

temperatura, arquitetura, geografia e figurantes podem torná-la mais real. Tome cuidado apenas para não interromper o fluxo da ação ou o clímax da cena com detalhes insignificantes. Faça o cenário trabalhar para a trama. Passe ao leitor a sensação do local, case com a ação e siga em frente.

Outra questão é quando inserir uma descrição cenográfica. Inclua na primeira cena somente se o local for de extrema importância para a história. A casa na fazenda onde o romance explode, por exemplo. Descreva quando for fundamental para o objetivo da cena e da história ou quando um capítulo termina em um local e o seguinte começa em outro. É sempre importante situar o leitor. Se não fizer isso, ela pode se sentir perdida.

Por fim, siga o conselho de Elmore Leonard: “Deixe de fora a parte que os leitores tendem a ignorar”. Descrições maçantes de lugares e paisagens fazem parte desta lista. Quanto mais tempo você se prender a coisas irrelevantes, mais os leitores vão se cansar. Se passar do ponto, eles podem se cansar de vez e deixar o livro inteiro de lado.

Defina também o período de tempo e a época em que se passa sua história. O leitor de romances prefere tramas contemporâneas, mas isto não é um impeditivo para criar tramas que se passam no passado ou até mesmo no futuro.

Muitas vezes será necessário que você faça pesquisas mais profundas para situar a trama no tempo e no espaço. Estude bem lugares e épocas para não cometer gafes.

## **Exercício – Aprimore a Cenografia**

- 1) Onde se passa sua história?
- 2) Em que época?
- 3) Pense em lugares que são agradáveis para você, aqueles que te causam a sensação de conforto e que possuam relação com o enredo.
- 4) O que poderia dar errado, no sentido romântico, em cada um deles?
- 5) Imagine que você acabou de chegar a um destes locais. Abra todos os seus sentidos e pense em possíveis descrições como formas de explorar este pequeno universo fictício. Que cheiro você sente? Que sons você ouve? Que sensações seu corpo e sua pele experimentam?

Quando estiver pensando em uma cena específica, antes de sair descrevendo o cenário, pare e pense:

- 1) Qual é o objetivo da cena?
- 2) O que está acontecendo com seu personagem? Onde ele está? O que está fazendo?
- 3) Como o cenário pode realçar suas ações e reações, seus sentimentos e conflitos?
- 4) O que o cenário tem a oferecer para tornar a ação mais tensa e interessante?

## **Principais Lições**

- Evite as descrições chatas e irrelevantes de locais e paisagens a não ser que sejam imprescindíveis para a cena ou realmente a enriqueçam.
- Faça o cenário interagir com o personagem para transmitir seu humor ou o tom da cena.
- Use palavras que sirvam como estímulos sensoriais para descrever cenários.
- Seja relevante. Faça o cenário contribuir para tornar mais dramática a ação do herói.
- Em uma narrativa, cenários fazem parte das descrições onde menos é sempre mais.

# Como criar uma trama envolvente

*“Primeiro, descubra o que  
seu herói deseja, então, siga-o”.*

*Ray Bradbury*

Escrever romance é uma arte onde não basta criar uma sequência de cenas de amor e paixão para ser bem sucedido. Como em qualquer outro gênero, o segredo de um bom romance está em uma trama bem amarrada que conduza a narrativa com tensão crescente e que tire o fôlego do leitor.

Como eu disse no início do livro, não existem regras ou fórmulas para se escrever uma boa história. O que existe são ferramentas e técnicas que já foram utilizadas e comprovadas como funcionais no sentido de auxiliar o escritor a agradar mais leitores.

Isto não quer dizer que você não possa ousar e fugir destes conceitos. Apenas tenha em mente que será muito mais difícil “prender” seu leitor se sua história for experimental ou conceitual demais.

Para escrever um bom romance é bom que você conheça a estrutura de três atos, os arquétipos, pontos de virada,

clímax, a jornada do herói, enfim, que domine o conhecimento das técnicas da ficção para que possa soltar as rédeas da imaginação sem medo de se perder pelo caminho, mesmo que você não utilize nada disto.

Muitos escritores gostam de pensar em uma sequência de acontecimentos antes mesmo de começar a história. Outros escrevem de forma intuitiva, conforme as ideias vão brotando. Ambas são formas válidas de criar um romance.

Basicamente, um romance pode ser dividido em três grandes eventos: um encontro que muda a vida de duas pessoas, desencontros onde repelem os sentimentos e o reencontro, o momento em que os desejos são realizados. No entanto, histórias são muito mais do que relatórios de eventos. Elas falam sobre transformação. Sua heroína e seu herói precisam se tornar outras pessoas após todos os desencontros que infernizarão suas vidas.

Para engajar seu leitor, é necessário que você crie conflitos no caminho da realização dos desejos de seus protagonistas. Os tipos de conflitos são:

- Conflitos internos que ativam os julgamentos mental, intelectual e espiritual.
- Conflitos externos, que ameaçam a integridade social, cultural ou profissional.
- Conflitos interpessoais, que apesar de, em certo nível serem a combinação de conflitos internos e externos, ameaçam a integridade dos relacionamentos.

O conflito principal é o interpessoal, já que a história gira em torno de dois amantes, pelo menos.

Conflitos internos são necessários, pois você está falando de amor, ciúme, desejo e ódio.

Os conflitos externos são as forças do ambiente ou das relações pessoais que contribuem para encontros, desencontros e reencontros.

Em um romance é imprescindível utilizar os três tipos. O primeiro gera empatia e os dois últimos despertam o interesse e a curiosidade. Certifique-se de que o principal conflito tenha força suficiente para sustentar a trama.

Um conflito é uma força oposta à personalidade, às motivações e aspirações dos personagens ou uma situação emocional decorrente de um relacionamento, como um casamento arranjado ou uma gravidez inesperada.

Toda história precisa de começo, meio e fim. Vou te sugerir uma estrutura muito prática para escrever um enredo que engaje seu leitor. Na verdade, ela é a coisa mais simples do mundo e você a conhece há muito tempo. No começo você expõe personagens e cenário da trama, no meio você complica as coisas, no fim você surpreende e resolve os conflitos. Resumindo, você expõe, complica e resolve. Comecemos pelo princípio:

## **1 – Exposição – oriente o leitor**

O primeiro ato é a parte mais importante do livro, pois é onde ocorre o processo de avaliação, quando o leitor decide se continuará a ler sua história ou não.

Em um romance, os leitores precisam ser apresentados à mocinha e ao mocinho em suas vidas antes de se conhecerem. Em algum momento da história eles vão se encontrar, a tensão romântica irá se estabelecer, o desejo aumentará e os conflitos internos, externos e interpessoais darão a impressão que eles não têm a mínima chance de terminarem juntos. Em alguns casos, podem até correr o risco de nunca mais se encontrarem.

Apresente seus protagonistas em seus mundos comuns, situe o local e o período do tempo em que ocorre a história. Coloque a mocinha e o mocinho em ação para mostrar ao leitor quem eles são. Faça o leitor se importar com ambos ou, pelo menos, com um deles.

Na primeira parte você também define o tom e o humor da trama e a forma como o romance será narrado, se na primeira ou na terceira pessoa.

Escreva um parágrafo de captura que prenda a mente do leitor de forma irreversível. Alguns escritores recomendam que você escreva seu primeiro parágrafo somente depois de colocar o ponto final. Com certeza, esta técnica pode despertar muito mais a curiosidade, pois você já terá domínio sobre a resolução da história e poderá iniciar com um gancho ou uma questão forte.



Se você surpreender seu leitor com um conflito, uma questão essencial ou um desejo ardente entre seus protagonistas, será impossível para ele largar o livro.

*Faça o conflito começar na primeira página.*

Imagine uma cena romântica daquelas que te deixam sem respirar. Você pode usar um encontro, um desencontro ou um reencontro para iniciar sua história. Deixe o suspense no ar, a promessa de que algo vai acontecer e que não será fácil para os protagonistas realizarem seus desejos.

Apresente sua heroína ou seu herói ou ambos e coloque-os diante de obstáculos ou desafios em suas vidas amorosas. O que acontece por conta da decisão que ela ou ele ou ambos tomam?

Faça o leitor se apaixonar pelos protagonistas e então, coloque a felicidade deles em risco. Prometa conflitos e situações angustiantes que os distanciem. Ao fazer promessas, é sua obrigação cumpri-las. Quanto maior a promessa, maior deve ser a recompensa.

*Romances são sobre tensão romântica.*

O ingrediente básico do romance é a tensão gerada pelo relacionamento em si. Histórias românticas de sucesso são aquelas repletas de preliminares. Não falo de preliminares sexuais, mas de cenas, diálogos e ações que ampliam a tensão pré-clímax.

Os três tipos de tensões românticas são: emocional, sexual e externa.

A mais forte delas é a emocional, que pode assumir diversas formas. No entanto, o cerne da tensão romântica está na luta contra o próprio romance. O conflito emocional entre interesses amorosos resulta em forte tensão romântica e a história precisa pegar fogo entre o momento em que os protagonistas lutam contra o romance e a virada, quando passam a lutar pelo ele.

A tensão sexual é puramente física. Em um romance, a tensão sexual pode ser comparada a tensão sexual da vida real. O melhor sexo é aquele feito com amor e emoção onde os dois parceiros estão no mesmo ritmo. Se um dos dois for rápido demais ou passar do ponto, o clímax pode perder a força. A rapidez pode descambar para a pornografia ou passar superficialidade. O excesso pode transformar tudo em uma aula de anatomia ou cansar o leitor.

As tensões externas são o combustível da história e definem sua direção. A guerra que atrapalha Scarlett e Rhett em “E O Vento Levou”, as famílias de Romeo e Julieta ou até a morte, o caso de Sam e Molly em “Ghost – Do Outro Lado da Vida” são alguns exemplos clássicos.

A construção da tensão precisa funcionar como a escalada de uma montanha de emoções. Pode começar com algo imperceptível aos olhos, como a simples tomada de consciência de que a outra pessoa existe, até a realização dos sonhos, seja na cama ou no altar. Esta consciência física é, muitas vezes, alimentada por sentimentos intensos, positivos ou negativos.

Descubra o que seus personagens desejam e o que impede a realização destes desejos. A tensão é criada pelo

desejo não realizado. Ambos querem, mas um conflito interno, externo ou interpessoal causa a tensão e eles não podem satisfazer seus sonhos, seus anseios emocionais ou sexuais.

A tensão toma forma quando o leitor sabe que não existe combinação melhor para a mocinha do que o mocinho, investe na possibilidade do encontro/reencontro e sofre com os desencontros e percalços que impedem que a combinação seja perfeita. Antes de tudo, a tensão é gerada quando você dá ao leitor alguma coisa para torcer. Uma boa maneira de conseguir isto é fazer sua protagonista desejar algo que o leitor também deseja.

Se você começar sua história com uma combinação de tensão emocional e um conflito externo forte, as chances de a tensão sexual incendiar sua trama são grandes. Você pode até começar seu livro com uma cena com os dois na cama, mas isto precisa disparar um grande conflito.

### *Uma questão de química*

Como na vida, um relacionamento sem química não passa de uma amizade. Para que a tensão seja estabelecida é preciso que o leitor sinta um pouco da tensão física que a mocinha sente pelo mocinho e vice-versa. Porém, não apresse o rio. Parte da diversão de um romance é deixar em dúvida se a química dará certo ou não.

Um grande ingrediente para criar química entre seus personagens é o humor. Faça seus protagonistas se divertirem. Uma paquera engraçada ou ousada pode dar um bom começo. Em “Diário de Uma Paixão”, Noah escala

uma roda gigante em funcionamento para conseguir um encontro com Allie. Deixe que eles brinquem enquanto se conhecem. É muito mais fácil amar alguém que faz você rir.

Oriente o leitor sobre os protagonistas, o principal conflito, o tempo e espaço onde a história se desenrola. Comece com tensão emocional e um conflito externo, recheie com humor, tempere com uma forte atração física e deixe o suspense no ar. Eis a receita de um começo arrasador para seu romance.

## **2 – Complicação – aumente a tensão**

No primeiro bloco você apresentou seus personagens, o cenário da história e terminou com um gancho que remete ao principal conflito da história. Esta crise que revira o mundo dos protagonistas de cabeça para baixo precisa ser muito forte e sem solução se você quiser capturar de verdade o coração de seu leitor. Além disto, você precisa fazer com que o desafio colocado diante dos protagonistas seja inevitável. Isto colocará o segundo bloco da história em movimento.

Manter a ansiedade do leitor em níveis elevados deve ser seu principal objetivo. Por isto, tome muito cuidado com subenredos para não enfraquecer este sentimento. Falaremos de subenredos mais adiante.

O miolo é o momento de descrever os eventos que antecederem o clímax. Em outras palavras, faça com o que o leitor vislumbre o reencontro. A possibilidade de um final feliz em meio a um turbilhão de indícios de que tudo dará

errado. Coloque seu casal neste redemoinho de emoções, escale as tensões emocionais, sexuais e externas e empurre o leitor para o clímax.

O segundo bloco com uma crise devastadora e segue com um aprofundamento dos conflitos e da orientação sobre o universo da trama.

Uma história não fala sobre o que deu errado, mas sobre o que deu muito errado. Escalar os conflitos não significa apenas recheiar o miolo com desencontros, azares ou erros. A melhor maneira de escalar um conflito é intensificá-lo e não rodeá-lo de conflitos menores.

À medida que a história avança, os conflitos se tornam cada vez mais devastadores para seus mundos. Sabe aquele momento em que você acha que não pode ficar pior? Pois é, eles precisam ficar.

Os conflitos e reveses podem surgir e serem ampliados através:

- Da confrontação de um problema pessoal, espiritual, físico, emocional ou social.
- Da busca por aceitação, propósito, liberdade, paz e significância.
- Da busca por prazer, verdade e felicidade.
- De ameaças físicas, psicológicas ou profissionais.
- Da tentativa de superação de um obstáculo.
- Do sacrifício por algo que os protagonistas acreditam de verdade.
- Da recuperação de algo ou de um sentimento perdido.

- Da perda de algo valioso ou de alguém muito querido.
- Da lembrança de um erro do passado e da possibilidade de uma segunda chance para fazer as coisas darem certo desta vez.

Pense nos três tipos de tensão romântica – emocional (interna), externa e sexual (interpessoal) e nos três tipos de morte – física, psicológica e social. Pense na possibilidade de cruzá-los. Transforme os conflitos em desafios emocionais praticamente impossíveis de serem suplantados para tornar sua história mais forte.

Intensifique a tensão até que os protagonistas atinjam o fundo do poço, antes de finalmente confrontarem as forças antagônicas que os impedem de ficarem juntos.

Force seus protagonistas a lidarem com o sentimento oposto ao do encontro. Em um romance, o maior desejo dos protagonistas é ficarem juntos. Decida em que altura da história você vai permitir que eles sintam o gosto disto e, então, cause a distensão que leva tudo por água abaixo.

Faça seu leitor não querer parar de ler para saber o que vai acontecer.

### *A perspectiva é muito importante*

Dê ao leitor um ponto de vista elevado, ele precisa prever as coisas. Exponha a visão dos protagonistas e do antagonista e mostre para onde as coisas caminham. No entanto, é fundamental que você esteja sempre um passo à frente.

O que gera a tensão – emocional, sexual ou externa - em uma cena é a perspectiva em que o leitor é colocado. Ele precisa saber mais que o personagem, porém menos do que você. Faça o focar inteiramente na cena, mergulhe-o em um plano introspectivo que restrinja suas reações ao ambiente.

Para empurrá-lo em direção ao clímax, crie um conflito que cause uma disrupção irreversível na vida dos protagonistas. Suas vidas precisam ser mudadas de uma maneira que não possam voltar atrás ou recusar o enfrentamento do conflito.

Se houver uma possibilidade de recusar o chamado, os leitores irão se perguntar “por que ela não fez isto”? Pense você também nas possibilidades, nas perguntas que os leitores estarão fazendo em suas cabeças.

### *Provoque*

Dê ao leitor algumas preliminares antes de colocá-lo diante do principal conflito. Permita que ele se delicie com cenas românticas e depois vire seu mundo de cabeça para baixo.

A heroína vence seus medos e se encontra com o herói, mas quando tudo parece que caminha para dar certo, as coisas se complicam e o conflito se torna cada vez maior.

Alterne momentos de aperto no coração com momentos de felicidade. Dose o ritmo para que bata no compasso do coração de seu leitor.

Coloque os protagonistas em um tubo de ensaio e misture-os até o ponto de explosão para que seu leitor ferva junto até o segundo ponto de virada, a hora do confronto final, o clímax.

Em um romance, existem algumas formas de fazer isto:

- A antagonista se torna mais próxima e íntima do mocinho.
- O conflito externo toma proporções devastadoras, afetando o romance.
- Uma chantagem precisa ser desmascarada.
- O tempo para resolver um conflito se torna cada vez mais escasso.
- Um dos três tipos de morte rondam a heroína, mas ela não sabe.
- Uma pista ou estímulo falso leva a um resultado inesperado e mais distante da solução.
- Laços familiares, sociais ou profissionais são ameaçados.
- As consequências da não resolução dos conflitos se tornam mais severas.



- Um dos dois – o mocinho ou a mocinha – desaparece sem deixar rastros ou dar notícias.

### **3 – Resolução – Surpreenda!**

Da mesma forma que suas primeiras páginas são fundamentais para que o leitor queira ler a história, as últimas são fundamentais para que ele queira ler seu próximo livro. Um final decepcionante fará com que ele se frustre e será muito mais difícil convencê-lo a comprar seu próximo romance.

No ato anterior você antecipou, gerou suspense, fez as coisas se complicarem até o segundo ponto de virada, o clímax. No terceiro ato, é hora da resolução, onde os protagonistas enfrentam seus conflitos e decidem que o amor vale a pena. Mas para que deixe uma marca indelével na memória da seu leitor, você precisará surpreendê-la.

#### ***Não engane seu leitor***

Não tenha preguiça de pensar em diversas possibilidades para a resolução. O leitor não é bobo. Você pensou na trama, nos capítulos, nas cenas, faça também um brainstorm sobre o que pode acontecer no desfecho. Pense em finais diferentes e tente surpreender.

Você construiu toda uma história até aqui. Não deixe que a ansiedade coloque tudo a perder e te leve a fazer um resumo do que aconteceu. Esta é a principal causa de desapontamento dos leitores.

Se seu livro faz parte de uma série, o ideal é delineá-la por inteiro antes de estruturar livro por livro. Apesar de você ter que dar um tratamento de primeiro ato para o primeiro livro de uma série, é preciso que este, por si só, contenha três atos com começo, meio e fim. Tome cuidado para não deixar pontas soltas, o que pode ser frustrante.

### *Preparando um final satisfatório*

Neste ponto os amantes estão na pior parte de suas histórias românticas. Então, algo acontece que faz com que descubram a solução para um ou mais conflitos que atrapalham o Happy-End. Eles aprendem que são capazes de suplantar todas os conflitos externos, interpessoais e internos em nome de algo maior, o amor que sentem um pelo outro. Mas antes disto acontecer, voltemos à primeira linha deste parágrafo.

Imagine o conflito mais impactante que a história pode ter. Em seguida, pense em como ele pode ficar mais profundo ainda. Ele deve ser o ponto alto, o clímax da sua história. Todas as cenas, diálogos e ações antes devem mover a história em direção a este ponto de escuridão nas vidas amorosas do casal protagonista.

Recomendo que você trate a resolução do conflito principal como uma história à parte. Divida-o em três pequenos atos e, novamente, crie mais tensão até atingir o clímax dentro do clímax, antes da resolução final.

A parte final é o momento em que você dá aos seus protagonistas o que eles desejam e, como falamos lá no começo, como se trata de um romance, o final feliz é

imperativo mesmo que eles morram. Neste caso, o leitor precisa ter certeza que eles foram juntos para o Céu.

Mas como você pode surpreender seu leitor sabendo que ela espera um final feliz?

Você precisa pensar não em dar o que seus protagonistas desejam, mas em algo melhor ainda. Cuide para que as promessas que você fez no início e no meio do livro sejam cumpridas de uma forma que satisfaçam e surpreendam. Para isto, você precisa aprender a olhar para a história com os olhos de seu leitor e fazer as perguntas que ele estará se fazendo.

Mantenha seu leitor sempre tentando adivinhar o que irá acontecer e surpreenda-o. Para isto, será necessário enganá-lo.

As escolhas dos protagonistas devem ditar os rumos da história. Sabendo disto, você pode utilizar os possíveis resultados destas escolhas – sejam elas boas ou más – para fazer o leitor pensar que a história caminha para uma direção quando, na verdade, vai para outra. Tome cuidado apenas para que os resultados não sejam convenientes demais ou oriundos de coincidências inverossímeis.

### *A transformação*

Até aqui, seus personagens estiveram mergulhados em conflitos dos mais variados. Segredos, erros, arrependimentos, tentações e dúvidas ajudaram a colocar camadas de personalidade sobre eles e orientaram o leitor dentro da trama.

Agora é hora de mudar a marcha da história e resolver os conflitos. Neste ponto, seus personagens precisam tomar decisões cruciais que vão impactar definitivamente em suas vidas. As lições aprendidas através do sofrimento tiveram consequências que transformaram as vidas de seus heróis. Conduza a história para um fechamento onde a transformação sofrida fique clara.

As mudanças internas ou externas nos mundos da heroína e do herói são a chave do final. No romance, isto pode se dar das seguintes formas:

- **No relacionamento:** o par se forma, eles se casam e as perspectivas agora são do ponto de vista do casal. A relação se transforma.
- **Na atitude:** um dos dois descobre que suas ações anteriores eram a causa dos desencontros e decide mudar.
- **Na vida:** os protagonistas experimentam uma redescoberta física, uma compreensão psicológica mais profunda dos fatos, uma cura emocional, uma satisfação intelectual ou um despertar espiritual.
- **Através de um aprendizado:** a mocinha pobre agora sabe como se comportar na realeza. No próximo livro isto já não será um problema.
- **Através de uma revelação:** o mocinho, mesmo descobrindo o passado sombrio da mocinha, decide que o amor é mais forte.

Outras formas de encerrar uma história são:

- Com um retorno ao ponto de abertura. O casal retorna à vida comum, juntos ou separados, mas felizes.
- Com uma antecipação. Isto pode funcionar como um gancho para o próximo livro da série.
- Com uma questão que incentive a reflexão. Será que eles viveram mesmo felizes para sempre?

Então, você precisa fazer com que seus personagens tomem decisões importantes nesta etapa. Decisões que alterem suas vidas, seus relacionamentos, atitudes e sabedoria, mas que, antes de tudo, revelem como eles foram afetados pelos conflitos.

Se o livro faz parte de uma série, será necessário deixar algo em suspense ou uma questão não solucionada.

Uma palavra final sobre a trama. Como já foi dito, histórias precisam de esperança. Se você não deixar um fio de esperança conduzir a história, seu leitor pode não suportar e abandoná-la no meio.

Quem vai vencer? O Amor ou o Ódio? Surpreenda seu leitor e, mais do que isto, satisfaça-o. O final de uma história tensa é o momento de voltar a respirar, refletir sobre os acontecimentos e fechar o livro com satisfação.

## **Principais Lições**

- Um romance de qualidade requer uma trama vigorosa, bons personagens, escrita convincente e um enredo sensato.

- Romance é sobre tensão romântica causada por conflitos internos, externos e interpessoais.
- A tensão romântica pode ser emocional, física (sexual) ou externa,
- Pense em sua história com mais detalhes. Existem diversas maneiras de contar a mesma história.
- Comece com tensão. As primeiras cinco páginas é que fazem o leitor querer seguir em frente. Então, esforce-se para capturar sua mente no primeiro parágrafo.
- Recheie com acontecimentos que amplifiquem os conflitos até o clímax.
- Crie um final surpreendente que satisfaça o leitor para que ele queira comprar seu próximo livro. O segredo está na transformação dos protagonistas.

# Escreva Sua História

*“Eu escrevo o mais direto possível, assim  
como eu ando o mais direto que posso, porque essa é a melhor maneira de  
chegar lá”.*

*H.G. Wells*

Escrever uma história não é um processo mecânico, onde as engrenagens e as peças seguem um desenho industrial detalhado do todo final. No entanto, como na culinária, se você deseja fazer um Risotto Parmegianno, precisa de alguns ingredientes básicos. É possível criar pratos absolutamente diferentes com os mesmos componentes.

A melhor forma de liberar o lado criativo é se sentir seguro. Para isto, antes de começar a escrever seu romance, coloque todas as etapas da escrita em sua agenda e experimente seguir o roteiro abaixo:

## 1. Prepare a Premissa

A premissa é a linha mestra da sua trama. Uma boa premissa tem como base o modelo QUEM > QUANDO > AGORA pontuado pelos grandes conflitos da história.

Veja o exemplo de premissas de dois grandes sucessos da ficção romântica:

### **A Proposta**

“[QUEM] Uma jovem e ambiciosa editora pode ver todo seu esforço ir por água abaixo (*conflito interno*)

[QUANDO] se não conseguir um visto de permanência no país em que mora (*conflito externo*).

[AGORA] Para isto, ela é obrigada a ficar noiva de seu assistente (*conflito interpessoal*).”

### **50 Tons de Cinza**

“[QUEM] Uma jornalista entrevista um jovem empresário e descobre nele um homem atraente e profundamente dominador (*conflito interpessoal*).

[QUANDO] Ingênua e inocente, ela se surpreende ao perceber que está desesperadamente atraída por ele (*conflito interno*).

[AGORA] Incapaz de resistir à beleza discreta, à timidez e ao espírito independente dela (*conflito interno*), o executivo admite que também a deseja - mas em seus próprios termos (*conflito interpessoal*).”

Escreva a Premissa do seu romance.



## 2. Prepare a Sinopse

Expanda a Premissa e escreva uma Sinopse curta do seu livro, com três parágrafos.

No primeiro parágrafo apresente os personagens, o encontro de seus mundos e o cenário onde ocorre a trama. No segundo apresente a complicação que gera os desencontros.

No terceiro, descreva como eles se reencontram e como o final passa uma mensagem de otimismo.

Após escrever a sinopse curta, amplie-a. Escreva duas ou três páginas com os principais acontecimentos, uma versão muito condensada da sua história, sem se preocupar com a ordem. Quanto mais detalhes você pensar nesta fase, mais seguro ficará nas seguintes.

## 3. Prepare a Primeira Escaleta

Com a sinopse pronta, é hora de começar a detalhar melhor os capítulos e cenas do seu romance. Para isto, prepare a primeira escaleta.

Divida a história em cinco grandes partes:

1. **Exposição:** Apresente seus protagonistas, o que eles fazem da vida e em que situação se encontram. Como é o mundo de cada um deles e como estes mundos podem se colidir?

2. **Incidente Instigante:** Que acontecimentos tiram as coisas da normalidade. Um encontro? Um desencontro? Um reencontro?
3. **Ação Crescente:** Descreva o acontecimento que bagunça suas vidas e causa os desencontros no romance. Que conflitos internos, externos e interpessoais podem impactar em suas vidas? Crie uma espiral de complicações e amplie os conflitos. Cuidado para não repetir eventos ou cenas.
4. **Clímax:** A hora da decisão. Descreva como eles vão superar os desafios rumo ao final feliz. Como eles terminam na história. Como os conflitos são solucionados com base nas escolhas dos personagens.
5. **Resolução:** Apresente a transformação que os conflitos causaram nos protagonistas. Como eles terminam a história?

### *Divida em Capítulos*

Em cada uma delas, crie de três a cinco Grandes Cenas relacionadas àquela etapa. Vamos chamar estas Grandes Cenas de “Capítulos”. Pense em eventos que movam a história para frente, em direção ao clímax.

Descreva a sequência de eventos na ordem absoluta em que eles ocorrem. Não se preocupe com a continuidade da narrativa neste momento. Mantenha um olho na estrutura

que você preparou, mesmo sabendo que talvez precise reordenar algumas cenas depois, e siga em frente.

Aqui vão algumas sugestões para te auxiliar na criação dos Capítulos, caso fique sem ideias sobre o caminho a seguir.

Os elementos comuns da etapa de **Exposição**, de acordo com a Jornada do Herói, são:

- **Momento Disrupção:** um encontro, desencontro ou reencontro causa uma disrupção nos mundos dos protagonistas. Lembre-se que o conflito precisa começar na primeira página.
- **Momento Apego:** a mocinha ou o mocinho relutam em encarar um problema.
- **Momento Conselho:** a heroína recebe o conselho de seu pai ou mãe ou de alguém muito próximo.
- **Momento Oposição:** ela se recusa a acreditar/embarcar nos acontecimentos. Deve se jogar nos braços do amor?
- **Momento “A Crise Ronda”:** os heróis sentem o cheiro do que está por acontecer e que pode afastá-los.

Então, ocorre o **Incidente Instigante**:

- **Momento Arremesso:** ocorre uma ruptura irreversível em seus mundos e eles são arremessados nos conflitos. A crise tem início.

Logo em seguida, começa a etapa de **Ação Crescente**, onde é imprescindível fazer com que a tensão aumente até chegar ao clímax. Use as dicas do capítulo “O Segredo Está Na Trama” e crie um recheio envolvente. Este é o momento onde os protagonistas conhecem seus aliados, seus inimigos e passam por provações rumo ao desfecho.

Alguns elementos comuns desta parte são:

- **Momento de Decisão:** eles decidem encarar o problema, mesmo contra tudo e contra todos.
- **Momento Tropeço:** a heroína ou o herói sofre um grande revés.
- **Momento Espiral de Problemas:** as coisas se complicam muito em uma sequência de tirar o fôlego.
- **Momento Espelho:** a mocinha (ou o mocinho) questiona as mudanças que atravessa e entra em um conflito interno sobre quem era e quem precisa se tornar agora para conseguir o que deseja.
- **Momento Bondade:** um dos dois faz uma boa ação que acaba se mostrando o inverso para o relacionamento.
- **Momento Contra Ataque:** a antagonista sabe que está prestes a perder o coração do mocinho para a heroína e prepara uma armadilha.
- **Momento Porta da Morte Nº2:** as forças antagônicas causam um grande estrago.

A história chega ao **Clímax**. Os elementos comuns desta parte são:

- **Momento Confronto Final:** heroína e herói precisam fazer escolhas diante da grande força antagônica.
- **Momento “Diante da Morte”:** a vida de um dos dois protagonistas fica por um triz. Lembre-se que a ameaça pode ser física, psicológica ou social.
- **Momento Superação:** eles encontram a solução e decidem lutar com todas as suas forças para que o amor se concretize.

Por fim, a trama chega à etapa de **Resolução**. É o momento de solucionar os conflitos e finalizar a história com chave de ouro. Os elementos comuns são:

- **Momento Resgate do Conselho:** a heroína relembra um conselho que recebeu no início da trama e que agora faz mais sentido para ela. Pode ser uma questão de honra, algo que tenha um peso psicológico grande para ela.
- **Momento Transformado:** os protagonistas retornam ao seu mundo comum, porém, transformados.
- **Momento Comemoração:** Celebrações acontecem. Um casamento é o evento mais comum no fim de uma novela romântica.
- **Momento “O Futuro a Deus Pertence”:** os conflitos foram totalmente solucionados? Uma simples frase

pode deixar claro que mais conflitos virão em um próximo livro.

Faça uma lista dos Capítulos de uma forma lógica. Pense no objetivo final de cada um deles. Ele move a história? Que obstáculo ele apresenta e qual o resultado?

Pense em “trama, trama, trama”, em viradas estonteantes, em acontecimentos que causem tensão romântica de verdade. O que acontece no fim da etapa de Exposição que move a história para a etapa do Incidente Instigante?

No total, liste de 15 a 20 Capítulos que conduzam os protagonistas do ponto inicial até o ponto final da trama. Você pode lista-los também para etapas pregressas ou posteriores da história. Isto ajuda muito no desenvolvimento da narrativa, principalmente se você está escrevendo uma série.

Existem diversos programas e aplicativos que podem ser úteis neste momento. Procure por aqueles que permitem reordenar e visualizar melhor os capítulos e subcapítulos de uma história.

#### **4. Prepare a Segunda Escaleta**

Ao terminar a primeira escaleta, é hora de aprofundar-se mais em cada um dos Capítulos. Crie cenas que direcionem a trama rumo ao próximo Capítulo. Gosto muito de tratar cada capítulo como uma história a parte com começo, meio e fim.

Vamos supor que você esteja no Capítulo “Momento Oposição”, no qual a mocinha recusa-se a se entregar ao amor. Liste de 3 a 5 eventos que conduzam a esta recusa. Novamente, pense no objetivo, no obstáculo e no resultado de cada cena.

O gênero romance requer algumas cenas-chaves, eventos típicos de uma história de amor. São elas:

- Apresentação da Mocinha
- Apresentação do Mocinho
- Colisão dos Mundos (encontro ou reencontro)
- Crise (desencontro)
- Final feliz (reencontro final)

Ao tomar como base os passos da Jornada do Herói ou cenas-chaves, fique atento, pois são os momentos em que você corre mais risco de cair em clichés.

Detalhe cada cena e faça anotações quanto às mudanças de perspectiva, subenredos e ganchos. Certifique-se de terminar cada capítulo com um gancho que prepare o terreno para o seguinte.

Se você quiser mesmo deixar o leitor ansioso pelo que vai acontecer, utilize um dos nove ganchos a seguir no final de cada capítulo:

- **Medo:** crie uma cena em que o leitor sinta medo pelo que vai acontecer.
- **Raiva:** deixe-o com raiva por algum motivo.

- **Prazer:** cause uma sensação de prazer no leitor.
- **Nojo:** crie um acontecimento que faça seu estômago revirar.
- **Fome:** faça-o sentir fome, delicie-o com os prazeres da mesa.
- **Movimento:** termine o capítulo com uma cena de ação estonteante.
- **Sexo:** nada como uma cena de sexo para manter o leitor grudada.
- **Perigo:** uma ameaça eminente funciona também como gancho.
- **Ritual:** a preparação de um ritual também gera suspense.

Detalhe cada cena minuciosamente. Faça uma lista do que acontece, quem atua e como ela se encaixa no quebra-cabeça da trama.

Faça as mudanças e ajustes na história até que ela ganhe mais sentido e corpo. Delinear é o que toma mais tempo, mas facilita tudo depois. Lembre-se do provérbio chinês: se você quer derrubar uma árvore na metade do tempo, passe o dobro do tempo amolando o machado. Delinear é afiar o machado antes da escrita.

## 5. Escreva Sua História!

Ideias veem de nossa capacidade de observação e de levantar questões. A forma como as colocamos no papel varia de pessoa para pessoa. O importante é você se sentir



confiante diante da história, seja tendo uma estrutura como base seja escrevendo de forma intuitiva.

Escrever uma história sobre um planejamento, é como cavar um buraco em busca de um tesouro. Não desista antes de encontrá-lo e evite cavar além do ponto. Cuide para que sua trama não soe superficial ou previsível.

Se sua escrita funciona na base da intuição, concentre-se apenas nas cinco grandes etapas – exposição, incidente crítico, complicação, clímax e resolução – e deixe rolar. Cuide apenas para não deixar a história com partes incompreensíveis ou furos.

Concentre-se em preencher as cenas mesmo que fora de ordem. Sim, você pode escrever cenas do final ou do meio antes de escrever as do início, pois já sabe tudo o que vai acontecer.

Escreva a história rapidamente, de uma vez, sem parar muito para julgar ou criticar, apenas seguindo as escaletas. Escreva com emoção.

Altere acontecimentos ou subenredos sempre que você achar que deva durante o processo de desenvolvimento da trama, não se prendendo ao todo. Use as escaletas para iluminar e não para se agarrar.

Coloque cada um dos eventos em sua agenda e escreva todos os dias até que todas as cenas sejam finalizadas. Tenha foco, evite as distrações e combata a procrastinação como se ela fosse a grande vilã da sua vida.

Exalte as reações viscerais dos personagens, reduza o andamento para que o leitor sinta a tensão romântica. É preciso saber dosar esta sensação. Se demorar muito, pode desapontá-lo, se encurtar demais, pode não causar o impacto e tensão que deseja.

Segundo Ítalo Calvino, a narrativa é um cavalo que ora galopa, ora trotta. Expanda as conexões em um parágrafo para diminuir o ritmo, seja curto e grosso em outros para aumentar o passo. Ele também diz que não é preciso ser pesado para ser intenso. A leveza também pode ser uma arma para tornar uma cena escabrosa.

Surpreenda seu leitor! É óbvio que para que isto aconteça você precisa saber o que ela esperava. Pare e pense nas alternativas e escolha a mais surpreendente. Deixe pistas falsas pelo caminho para que ela forme sua expectativa e, na hora H, mude de rumo e cause a surpresa.

Lembre-se que também não é necessário o uso de sexo explícito, a não ser que você enverede pelo romance erótico. O que não podemos ver é mais excitante do que aquilo que podemos. Apague a luz do quarto e deixe o resto por conta da imaginação do leitor.

Mostre, não conte. Ou melhor, conte e depois mostre. Leia meu post sobre mostrar e contar para saber como fazer isto:

**[bit.ly/conte-antes-de-mostrar](http://bit.ly/conte-antes-de-mostrar)**

Adicione realismo. Como já foi dito, o que torna uma história engajante é o quão próxima da vida real ela se passa.

## Principais Lições

- Divida sua escrita em etapas. Coloque tudo em sua agenda.
- Crie a Premissa da sua história e depois uma sinopse.
- Escreva a primeira escaleta com a lista dos principais acontecimentos da trama. Organize-a em cinco partes: exposição, crise, complicação, clímax, resolução.
- Divida tudo em capítulos.
- Escreva a segunda escaleta e detalhe mais cada cena. Mova a história. Use ganchos que impeçam o leitor de fechar o livro.
- Escreva a história com emoção e ritmo. Conte palavras e faça as palavras contar e não julgue antes.

# Algumas Palavras Sobre Diálogos

*“Diálogos não são apenas falas.  
São expressões faciais, pausas, silêncios,  
abotoar a blusa, desenhar no guardanapo  
ou cruzar as pernas.”*

*Jerome Stern*

Escrever um diálogo, tema que merece um livro à parte, requer destreza para que soe autêntico e original. É preciso saber quando adicionar mudanças no tom, como tornar as conversas mais atraentes, usar um gesto ao invés de uma fala, inserir silêncios tão efetivos quanto uma explosão.

Um bom diálogo reflete o que está acontecendo ao redor e dentro dos personagens. O segredo para escrever bons diálogos é a prática.

Aqui vão algumas dicas para escrever diálogos mais consistentes, fortes e realistas:

## 1. Respostas Indiretas

Responder diretamente a uma pergunta é visto como uma qualidade na vida real. Porém, poucas pessoas são tão

pragmáticas. Na ficção, a resposta direta não é muito funcional porque não gera tensão.

Imagine se a mocinha pergunta ao mocinho: “Onde você esteve?” Ele poderia muito bem ser direto e dizer o local. No entanto, este tipo de resposta torna o diálogo muito breve e sem poder de gerar suspense. Sem contar que isto torna as cenas mais chatas.

Se ele responde: “Por que você quer saber?” ou “Não sabia que você tinha tanto interesse em minha agenda” as possibilidades de gerar tensão aumentam.

Você precisa conhecer a fundo seus personagens para saber o que eles diriam um ao outro, se fossem pessoas reais, confiar neles o suficiente para saber o que eles diriam exatamente nas mais diversas situações e deixar fluir. Lembre-se também que mulheres adoram responder perguntas com outras perguntas.

## **2. Sotaques, Gírias e Palavrões**

A heroína está se vestindo para o casamento e, de repente, a costureira a espeta com uma agulha. Hoje em dia seria muito natural ela gritar “puta que o pariu!” ou outro palavrão qualquer. Porém esta, quase sempre, não é a melhor saída. Veja, você pode muito bem fazê-la exclamar algo de baixo calão, caso isto seja compatível com a personalidade que você construiu para ela ao longo da trama. Também pode funcionar se for o único xingamento do livro inteiro. O mesmo é válido para gírias e sotaques. Elas perdem o impacto se utilizadas com muita frequência.

A repetição enfraquece o diálogo e chateia o leitor. Faça um exercício e procure uma exclamação que possa substituir à altura.

### **3. Movimento, Caracterização, Informação**

Estas são as três variáveis do diálogo perfeito. Sempre que for escrever um diálogo, pense na trama, no personagem e no leitor. Faça-se três perguntas:

- Como o diálogo move a trama?
- Como ele fortalece a caracterização do personagem?
- Que informação ele passa para o leitor?

O melhor diálogo é o que combina as três respostas. O diálogo eficiente faz o enredo avançar, ajuda a colocar camadas de personalidade nos personagens e passa informações importantes para a compreensão e o engajamento da história.

Obviamente, nem todo diálogo precisa seguir esta tríade. Se não for possível, pergunte-se, ao menos, como ele move a história.

### **4. Entrada e Saída**

Entre depois e saia antes. Imagine se em cada diálogo do seu livro seus personagens se cumprimentam ou se despedem após uma conversa. Chato, não? Mas não é

preciso ser saudação ou despedida para que a coisa continue chata.

Qualquer conversa que preceda ou prolongue o cerne do diálogo – aquele que faz a história andar, caracteriza ou informa – pode ser abolido.

Portanto, evite a conversa fiada inicial, parta logo para o que interessa e encerre o diálogo antes que ele retorne à conversa fiada final.

## **5. Informação na Medida**

Não há nada mais cansativo do que alguém sem pregas na língua. Da mesma forma, como escritor, você precisa filtrar sua mente antes de ser verborrágico no papel.

Descarregar uma grande quantidade de informação em um diálogo é terrível. É preciso informar, mas isto não significa que as informações precisem ser em montes. Aprenda a dosar esta entrega.

O mesmo serve para fatos que o leitor já conhece. Ficar repetindo informações prejudica o andamento da história e cansa.

## **6. Tensão é Tudo**

Use o diálogo para gerar tensão. Uma conversa repleta de argumentos em concordância é extremamente chata. Uma conversa onde cada um tenta impor seus argumentos é muito mais interessante.

A tensão também pode ser gerada pelo tom. Se a mocinha está com raiva de alguém, ela pode ser ríspida, curta e grossa. Mas também pode ser irônica ou sarcástica ou usar frases mais polidas, se o objetivo for esconder sua raiva.

## **7. Palavras de Amor**

Seu livro é um romance e, invariavelmente, você terá cenas em que o mocinho e a mocinha viverão cenas de amor, tórridas ou não. Isto não significa que estas cenas precisam ser mudas ou repletas de gemidos e sussurros.

O diálogo pode adicionar um colorido ímpar para suas cenas românticas. Lembre-se que eles são amantes e não robôs.

Você pode usar um diálogo para mostrar o efeito da paixão sobre eles e a transformação porque passam durante as fases de encontro, desencontro e reencontro.

## **8. Naturalidade Individual**

Ninguém fala igual a ninguém. Cada um tem sua própria maneira de se expressar. Busque compreender as vozes individuais de cada personagem para evitar que eles pareçam iguais ainda que façam parte do mesmo círculo social ou familiar.

Uma boa técnica é colocar lado a lado as semelhanças e diferenças de cada personagem e definir as características de suas personalidades.



Lembre-se que gestos, pausas e silêncios também são ingredientes dos diálogos.

## 9. Quem Fala?

Deixe claro quem está falando. Nada pior do que ler um diálogo grande e não saber mais quem diz o quê.

Nada aflige mais do que um diálogo que alterna entre os personagens com pouca ou nenhuma indicação de quem está falando. Isto se torna ainda pior se o diálogo é entre mais de duas pessoas.

Portanto, cuide para que as vozes tenham donos sem incorrer no erro da repetição do “disse ele” e “respondeu ela”.

## 10. Clichés

O diálogo é a parte onde se corre mais risco de cair em clichês. Faça um favor a você mesmo e nunca coloque as falas abaixo em seu romance:

- “Você está pensando no que eu estou pensando?”
- “Diga à minha mulher que eu a amo.”
- “\_\_\_\_\_ é meu sobrenome.”
- “Então... nos encontramos de novo, né?”
- “Siga aquele carro!”
- “Como ela está?” – “Ela vai sobreviver.”
- “Amor, é você?”
- “Isto não acabou...”

A lista é extensa. Porém, não se preocupe muito com eles durante a primeira fase da escrita. Crie-os naturalmente. Na fase seguinte, você vai poder consertar muitos dos erros e tornar seus diálogos mais atraentes. Concentre-se na essência do diálogo de ficção que é mover a história.

Após escrever um diálogo, leia-o em voz alta. Você consegue ouvir alguém dizendo aquilo em uma conversa normal? Se não, reescreva até que soe natural e dentro do contexto.

Lembre-se que uma grande fala pode transcender sua história. Uma resposta espetacular ou um pergunta genial podem virar quadros na parede ou se tornar símbolos culturais para gerações. Isto também pode acontecer com um diálogo clichê, mas a probabilidade é quase nula e, caso aconteça, será pelas razões opostas.

## **Principais Lições**

- Evite fazer com que seus personagens respondam diretamente a uma pergunta
- Um bom diálogo move a história, reforça a caracterização de um personagem e passa informações importantes. Concentre-se nisto.
- Entre depois e saia antes, tome cuidado com gírias, sotaques e palavrões e evite despejar informações.
- Deixe claro quem está falando, varie os padrões de fala dos personagens utilizando o diálogo para gerar tensão e para falar de amor.

- Fuja dos clichês do gênero.

# Reescreva!

Após terminar a primeira versão de sua história, dê um tempo. Permita que ela esfrie em sua cabeça antes de começar a reescrevê-la. Isto é importante para que você retorne a ela com olhos mais analíticos e menos emocionais. Você vai poder perceber se uma cena tem força se ao relê-la, um tempo depois, ainda sentir a tensão.

Leia a trama toda em voz alta e procure por inconsistências. Reforce o que achar necessário e corrija as falhas que encontrar. Reescreva o que achar que deve. Preste atenção no vocabulário, nas sintaxes, no ritmo, no tom, na dosagem das cenas, no poder de convencimento e utilidade de cada uma delas, nos ganchos e transições.

Reveja os diálogos. Pergunte se o personagem realmente diria aquilo. Eles geram tensão e conflito? Eles movem a cena? Eles colocam mais uma camada sobre a personalidade da sua heroína, do seu herói ou de outro personagem qualquer? Eles passam informações relevantes para o leitor? Escrever diálogos clichês é muito tentador, mas não se renda. Pense muito no que seus personagens falam.

Por fim, releia seu texto e, desta vez, elimine a voz passiva, remova advérbios sem receio, corte pronomes possessivos e artigos indefinidos. Isto dará mais fluência à narrativa.

Ordene e reordene as cenas para que se tornem mais convincentes, se necessário. Corte passagens que enfraqueçam o andamento da trama ou substitua por outras mais eficientes. Reforce as transições e os ganchos.

## **Principais Lições**

- Depois de terminar a escrita, dê um tempo antes de reescrevê-la.
- Leia em voz alta em busca de erros e inconsistências.
- Reescreva sua história e reveja o que funciona.
- Reforce os diálogos.
- Corte passagens que não contribuam para o bom andamento da trama.
- Reordene se achar que fica mais convincente.

# Os Passos Seguintes

*“Nem todas as pessoas do marketing  
são escritores, mas todo escritor  
deve aprender a ser um marqueteiro”.*

*Joanne Kraft*

Agora você tem em mãos um original completo. Chegou a hora da sua história ganhar o mundo. Porém, antes disto, você precisa cumprir algumas etapas.

## **Teste sua história.**

Uma maneira efetiva de se fazer isto é reunir os amigos ou parentes para uma leitura em voz alta. Reúna-os em um ambiente aconchegante, crie um clima e faça a leitura observando suas reações e expressões. No final, anote as dúvidas e comentários importantes e avalie se fazem sentido. Caso façam, dê os retoques finais na obra. Reforce uma cena ou outra para gerar mais tensão ou causar mais impacto.

Caso não seja possível fazer um teste de leitura desta maneira, imprima cópias e peça para três ou quatro pessoas de confiança que a analisem e retornem com suas opiniões.

Você também pode colocar um final diferente em cada cópia para analisar suas opiniões.

Apenas tome cuidado para não se desmotivar com *feedbacks* negativos. Se a crítica for construtiva, tome como um conselho e melhore o que for possível. Se for destrutiva, ignore-a completamente.

## **Pense em um título romântico.**

O título pode ser considerado a primeira frase do seu livro e precisa chamar a atenção e despertar a curiosidade. Sugiro que você teste opções de títulos com amigos ou até mesmo com vendedores de uma livraria. Algumas dicas:

- Evite os títulos chatos: ao navegar por uma livraria, as pessoas tendem a se interessar mais por títulos incomuns. Evite usar um título chato como “O Diário” ou “O Vento”. Títulos originais despertam mais interesse, como “Diário de Uma Paixão” ou “E o Vento Levou”.
- Crie um título fácil de lembrar: se um título é muito longo, complicado ou difícil de pronunciar, fica mais difícil até para falar sobre seu livro em uma entrevista ou em uma noite de autógrafos. Crie um título simples sem ser simplório.
- Use um título apropriado: uma história de amor precisa ter um título que remeta ao romance. Não corra o risco de confundir seu leitor com um título que remeta a outro gênero.

## **Revise.**

Com o texto final pronto, contrate um revisor profissional para caçar os erros gramaticais e ortográficos que você deixou passar. Um erro deste tipo pode fazer com que o leitor se desconcentre da história e resulte em uma avaliação negativa prejudicial para as vendas do livro.

Existem diversos sites que oferecem serviços de revisão. Avalie a qualidade do revisor e orce o trabalho com base no número de laudas do seu livro. Uma lauda literária corresponde a 2500 caracteres sem espaços, porém, certifique-se do padrão adotado por cada revisor, pois existem variações.

## **Capriche na produção.**

Depois disto, parta para a produção. Contrate designers especializados para as etapas de diagramação, formatação e criação da capa.

O **Livros Que Vendem** possui um serviço de criação de capas. Confira em

**[bit.ly/capasquevendem](http://bit.ly/capasquevendem)**

Cuide para que a capa seja surpreendente, pois a primeira impressão é a que fica. Inspire-se nas capas dos romances mais vendidos de todos os tempos e siga as recomendações de um profissional competente com relação a cores, tipografia e imagens.



## **Publique seu livro na Amazon.**

Isto mesmo! Ao invés de procurar uma editora e perder tempo com avaliações intermináveis ou uma possível rejeição, adiante-se e coloque-o para vender na maior livraria do mundo, sem custos.

Se seu livro for bom mesmo, você pode despertar o interesse de uma editora ou até mesmo seguir por conta própria, recebendo 70% dos royalties, o que a Amazon paga, ao invés de somente 10%, o que as editoras costumam pagar.

Baixe gratuitamente o **Guia Visual de Formatação e Publicação na Amazon** que preparei para você no SlideShare:

<http://bit.ly/guia-amazon>

## **Promova, promova, promova.**

Por fim, promova seu livro com afinco. Escrever é ótimo, publicar melhor ainda. No entanto, muitos autores colocam seus livros nas prateleiras – virtuais ou de madeira – e simplesmente o abandonam. Os meios digitais tornaram a publicação e o marketing acessíveis a todos e, o autor que se preza hoje, precisa fazer duas coisas: escrever e vender.

Desenvolva um Plano de Marketing para seu livro e execute cada passo deste plano. Pense no que pode ser feito antes para avisar ao mercado que seu livro está chegando e despertar desejo por ele. Prepare estratégias para que o lançamento seja um sucesso e ações que possam ser feitas

para manter as vendas aquecidas e recorrentes quando começarem a cair.

Utilize todos os canais digitais que tenham afinidade com seu público como website, blog e redes sociais. Construa uma base de e-mails, a forma mais barata e eficiente de se comunicar com seu leitor, seu maior ativo para os próximos livros que lançar.

*Uma dica de ouro:* avaliações positivas são importantíssimas para as vendas e para que o livro continue vendendo bem após a fase de lançamento. Crie ações para obtê-las. Se você escreveu um bom livro, isto será bem mais fácil e natural.

Escrevi um livro específico sobre marketing literário, caso tenha interesse. Nele, listo 50 maneiras comprovadas de promover e vender mais livros através dos meios digitais:

### **“E-book Marketing - 50 Maneiras de Promover Seu Livro e Vender Mais”**

Enfim, trabalhe para vender. Não seja passivo a ponto de achar que basta escrever e os leitores virão correndo até você.

### **Principais Lições**

- Teste seu livro com parentes e amigos. Teste finais diferentes.

- Crie um título atraente que faça os olhos do leitor brilharem.
- Contrate um revisor experiente.
- Prime pela qualidade na produção e no design da capa do seu livro.
- Publique, ou melhor, autopublique-se!
- Promova seu livro todos os dias.

# Conclusão

Muito obrigado por me acompanhar nesta jornada pelas técnicas da ficção dos romances. Espero ter conseguido, com este livro, lhe apresentar as melhores práticas para escrever uma história atraente. Mas não se prenda às técnicas, por favor. Quebre as regras, liberte sua mente e escreva com paixão e emoção.

Neste momento, espero que você já saiba por que deseja escrever histórias de amor, algo que precisa ser mais do que simplesmente ganhar dinheiro. Isto será a consequência de um bom trabalho de escrita e de marketing.

Delineie muito bem sua história, pense com carinho e dedicação em seus personagens e crie uma trama arrebatadora. Crie personagens únicos e realistas, protagonistas fortes cujo amor é capaz de vencer todos os obstáculos que se apresentem no caminho.

O segredo de um bom romance está nos personagens, nos diálogos e nos conflitos. Cuide para que a trama siga um ritmo progressivo com cenas características das histórias de amor: encontros, desencontros, reencontros.

Faça o leitor ter empatia por seus protagonistas. Reforce os conflitos internos, externos e interpessoais e gere tensão

romântica.

Procure gerar tensão nos diálogos, busque a verossimilhança e trabalhe em uma escalada de conflitos com base nas reais intenções de cada personagem. Use casualidades e viradas inesperadas para surpreender o leitor.

Escreva com verdade. Ser verdadeiro emite um eco inquietante que transforma a mente e faz com que o leitor perceba além das palavras.

Para encerrar, lembre-se de que a melhor forma de saber se seu livro encantará leitores é se você também se encantar enquanto o escreve. Escreva com o coração, reescreva com o cérebro e, por fim, teste, revise, publique e promova seu livro para que ele chegue às mãos do maior número possível de leitores. Crie uma rotina de escrita, foque em sua carreira e logo o sucesso baterá à sua porta.

Um grande abraço e sucesso!

*Eldes Saullo*

[eldessaullo@casadoescritor.com](mailto:eldessaullo@casadoescritor.com)

## Sobre o Autor

**Eldes Saullo** é Escritor, Poeta, Professor e Editor. Autor de mais de duas dezenas de livros, ele tem como propósito ajudar as pessoas a propagarem suas histórias e experiências através dos livros. Nos últimos dez anos, dedicou-se a escrever para quem escreve, publicando conteúdos sobre escrita criativa e analítica, hábitos e métodos para aprimorar a escrita e sobre marketing literário. Eldes é um dos autores mais vendidos na Amazon Brasil. *“O Hábito da Escrita em 21 Dias”* é seu livro mais vendido. Em 2019, lançou seu primeiro romance *“A Vida é Doce: A História de Imigrantes Italianos em Busca da Felicidade no Brasil do Século XX”* Pai de quatro filhos, Eldes vive em uma charmosa cidadezinha no Sul de Minas, onde se dedica à escrita e à edição de livros.

Siga, acesse conteúdos gratuitos e saiba mais em:

[eldessaullo.com](http://eldessaullo.com)

[instagram.com/eldessaullo](https://www.instagram.com/eldessaullo)

[youtube.com/livrosquevendem](https://www.youtube.com/livrosquevendem)

# O Fabuloso Planejador de Livros para Autores de Ficção



**É possível planejar um livro para que ele se torne um best-seller?**

Uma das etapas mais importantes da escrita de um romance, novela, conto ou fábula é a pré-escrita, ou seja, ter um plano do livro antes de escrevê-lo.

Alguns escritores funcionam bem sem isso, no entanto, a estruturação pode ajudar a construir uma trama muito mais poderosa e surpreendente.

Pensando nisso, criei “[O Fabuloso Planejador de Livros para Autores de Ficção](#)”, um caderno com fichas e questões para inspirar e guiar escritores na estruturação de tramas, personagens, cenários e cenas de um livro ou roteiro de ficção.

“**O Fabuloso**” vai te ajudar na busca por ideias, na definição de uma premissa poderosa, na construção de personagens mais verossímeis e no detalhamento de cenários e cenas da sua trama.

Além disso, aprofunda cada um dos modelos estruturais apresentados neste e-book, como “O Grande Dilema”, “In Media Res”, “Um Distúrbio e Duas Portas”, no método japonês chamado “Kishōtenketsu” e as cinco Jornadas do Herói.

“**O Fabuloso**” traz questões para cada uma das etapas das estruturas, que vão ajudar você a se inspirar e a pensar em como conduzir a história parte por parte.

Cada maneira de estruturar uma trama tem seu poder e charme. E também adequação melhor a determinado gênero.

Você sabe qual delas é a mais indicada para escrever um Best-seller?

Saiba mais em [casadoescritor.com/fabuloso](http://casadoescritor.com/fabuloso)



# Eternize a História!

Você tem uma história emocionante ou surpreendente já pronta?

Conheça a **Casa do Escritor** e descubra como publicá-la com a qualidade de uma editora tradicional e todas as vantagens da publicação independente.

[casadoescritor.com/sobre](http://casadoescritor.com/sobre)



Os livros de **Eldes Saullo** estão disponíveis para a compra no formato digital em [livrodireto.com](http://livrodireto.com) ou em papel na [amazon.com.br](http://amazon.com.br) ou na livraria da [BOK2](http://BOK2).